

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CAMPUS UNVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA - PARFOR

VENICIO DIAS FERREIRA

**MEMÓRIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE ACADÊMICA NA VIDA ESCOLAR:  
Relembrando minha história e trajetória de vida, enfrentando obstáculos para cursar uma  
graduação.**

ABAETETUBA-PARÁ  
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CAMPUS UNVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA - PARFOR

VENICIO DIAS FERREIRA

**MEMÓRIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE ACADÊMICA NA VIDA ESCOLAR:**

**Relembrando minha história e trajetória de vida, enfrentando obstáculos para cursar uma graduação.**

Memorial apresentado como requisito de exigência para obtenção de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia (2014“B”), à banca examinadora da Universidade de Federal do Pará, Polo-Abaetetuba. Orientadora Prof<sup>a</sup> Dra. Edinéa Bandeira Rodrigues

ABAETETUBA-PARÁ

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

F383m Ferreira, Venicio Dias.  
Memórias na formação docente acadêmica na vida escolar: :  
relembrando minha história e trajetória de vida, enfrentando  
obstáculos para cursar uma graduação / Venicio Dias Ferreira. —  
2018.  
70 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. MSc. Edinéa Bandeira Rodrigues  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Memorial. 2. Infância. 3. Formação docente e  
Acadêmica. I. Título.

CDD 370

---

## VENICIO DIAS FERREIRA

**MEMÓRIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE ACADÊMICA NA VIDA ESCOLAR:  
Relembrando minha história e trajetória de vida, enfrentando obstáculos para  
cursar uma graduação.**

Trabalho da conclusão do curso à Faculdade de Educação e Ciências sociais da Universidade Federal do Pará–Campus Universitário de Abaetetuba, requisito, demandado para a graduação de licenciatura Plena em Pedagogia. Tendo como orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Edinéa Bandeira Rodrigues.

Data: 04/ 05/ 2018

Conceito: EXCELENTE

Banca Examinadora

Edinéa Bandeira Ribeiro

---

Presidente/Orientadora

Lima Gláucia Dantas Elias

---

Membro/Examinadora

Maria do Socorro Vasconcelos Pereira

---

Membro/Examinadora

## AGRADECIMENTO

O Senhor do universo por ter me dado saúde e fortalecimento da minha existência me guiando os meus passos durante a trajetória de minha vida.

Aos meus pais Vitório e Joana, todas minhas irmãs que me ajudaram no meu estudo que tanto se dedicaram por mim deram o maior apoio moral.

A meu tio Anacleto que me ajudou muito nessa trajetória.

A Neide mãe dos meus três filhos (Neuziane de Jesus, Marcos Vinicius e Marivania) que tomou conta deles durante os períodos em que estava estudando e aos meus colegas de profissão que me deram maior força;

A família do sr: Jurandir, Benedito de Jesus, Petico, Zé Luís, Sebastião, e entre outros que estenderam as mãos quando mais precisei.

A professora Regina Célia, o seu esposo Jandir e suas filhas Deise e Denise, e seus netos e genro Pinguim e magnata pela força.

Os colegas Raquel, Josias, Betiana, Suely, Alice pela parceria.

A grande amiga e colega Marcilene, Edilza Pereira que colaboraram nas horas que precisei com amor e carinho.

A todos os colegas da turma nos momentos bons e difíceis que vivenciamos juntos.

A todos os professores que contribuíram para minha formação profissional e em especial a minha orientadora Edinéa Bandeira Rodrigues pelo seu profissionalismo e pela seriedade, dando força para realização deste memorial, proporcionando ainda mais no meu crescimento profissional.

Ao meu coorientador professor: Josildo Cardoso da Silva pelo seu profissionalismo no que me deu uma imensa ajuda na revisão do trabalho acadêmico.

Então, educamos somos educando. Ao comportamento, no dia a dia do ensinar e do aprender, ideias, percepções sentimentos gestos, atitudes e modos de ação, sempre ressignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimento habilidades, experiências, valores, rumo um agir criativo e solidário.

Libâneo

## RESUMO

FERREIRA, Venício Dias. **MEMÓRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE ACADÊMICA NA VIDA ESCOLAR: Relembrando minhas histórias de vida, enfrentado obstáculos para cursar uma graduação**, 2018. 68 f. Trabalho de Conclusão do Curso em (Licenciatura Plena em *Pedagogia*).

Este memorial acadêmico foi solicitado como trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Foi um trabalho muito significativo para mim objetivando relatos de alguns momentos de minha trajetória de vida. Perpassando pela infância, fase adulta, até a vida profissional e acadêmica. Enfatizo que este trabalho estará dividido em três capítulos, onde o mesmo encontra-se em tópicos no quais possui vários relatos autobiográficos de minha vida pessoal e profissional. No primeiro capítulo, narro os momentos que marcaram que foi de grande relevância durante minha infância registrando momentos bons, difíceis durante essa fase de minha vida. Assim como, registrando os momentos de contatos no âmbito escolar. O segundo capítulo, consiste nos relatos marcantes em toda a minha prática docente. Contudo, exponho a grande vontade que tinha para cursar pedagogia. Sendo assim, conhecimentos teóricos e científicos adquiridos no PARFOR<sup>1</sup> me proporcionaram grande formação pessoal e profissional. O Terceiro e último Capítulo, intitulado “Formação e trajetória acadêmica” descrevo o grande desafio de cursar Pedagogia, pois visando um melhor entendimento e crescimento pessoal e profissional, assim como relato as expectativas de ser um graduando da UFPA, o ingresso na universidade, os medos, desafios, insegurança, as dificuldades encontradas e as conquistas, os caminhos percorridos através dos saberes e conhecimentos para uma melhor prática científico adquiridos no curso PARFOR, os quais me proporcionaram uma grande formação pessoal e profissional.

**Palavra-chave:** Memorial, Infância, formação docente e acadêmica.

---

<sup>1</sup> Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

## RESUMEN

FERREIRA, Venício Dias. **RECUERDOS EN LA FORMACIÓN ACADEMICA EN LA VIDA ESCOLAR**: Recuerdos de mis historias de vida, enfrentando los desafíos para cursar una graduación. 2018. 68 f. Trabajo de Conclusión del Curso en (Licenciatura Amplia en Pedagogía).

Esté memorial académico fue solicitado como un trabajo de Conclusión del Curso de Licenciatura Amplia en Pedagogía por la Universidad Federal del Pará. Fue un trabajo muy significativo para mí, objetivando relatos de algunos momentos de mi trayectoria de vida. Traspasando por la infancia, fase adulta, hasta la vida profesional e académica. Doy énfasis a este trabajo que está dividido en tres capítulos, dónde el mismo encuéntrense en tópicos en los cuales están varios relatos autobiográficos de mi vida personal y profesional. En el primer capítulo, hago la narración de momentos que marcaran lo que fue gran y relevantes en mi vida en familia, durante toda la infancia registrando los momentos buenos y difíciles durante esta fase de gran importancia. Registramos también los momentos de contactos en el ámbito escolar. El según capítulo consiste en el relatos marcantes en toda la mi práctica docente. Por lo tanto, a presento la grande voluntad que tenia para cursar Pedagogía y los conocimientos teóricos y científicos adquiridos en el PARFOR, los cuales proporcionarme gran formación personal e profesional. El tercer y último capítulo, intitulado “ Formación y Recorrido académico” describo el crecimiento y gran desafío de cursar Pedagogía, pues visando un mejor entendimiento e crecimiento personal y profesional, assim como relato as expectativas de ser un graduado de la UFPA, el ingreso en la universidad, los miedos, desafíos, la inseguridad, las dificultades encontradas y las conquistas, los caminos recorridos a través de saberes y conocimientos para una mejor practica científica adquiridos en el curso del PARFOR, los cuales pudieran proporcionarme una gran formación personal y profesional.

**Palavra-chave:** Memorial, Infância, formación docente e académica.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08 à 12</b>
<b>CAPÍTULO I – VIVÊNCIA, INFÂNCIA E ESCOLA.....</b>	<b>13 à 24</b>
<b>CAPÍTULOII – EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA E FORMAÇÃO.....</b>	<b>25 à 49</b>
<b>CAPÍTULO III - FORMAÇÃO NA TRAJETORIA ACADÊMICA.....</b>	<b>50 à 60</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61 á 63</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>64 à 68</b>

## INTRODUÇÃO

O referido memorial acadêmico é resultado após quatro anos de experiências de formação vivenciados na Universidade Federal do Pará, qual foi solicitado como trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, vivenciando a minha trajetória de vida pessoal e profissional nas escolas do campo (ilhas). Nesse sentido coloco minhas vivências, experiências, dificuldades e as grandes conquistas que aconteceram no processo de minha vida, que vai desde o momento em que nasci perpassando pela minha vida pessoal e familiar durante a infância, idade adulta e como estudante até a entrada na vida acadêmica profissional.

A trajetória de vida na vivência do nosso cotidiano, me deparei com desafios e dificuldades tanto na vida pessoal quanto profissional e acadêmico o que demonstrou um descobrimento das experiências de vida que tinha, podendo me levar a uma nova caminhada proporcionando-me a descobrir novos sentidos a minha existência, pois há muitos obstáculos a serem superados e vencidos.

Contudo, tenho uma força interior para poder ser capaz acima de tudo obter grandes conhecimentos. Conhecimentos estes que me levam a ter bom êxito na vida. Portanto, posso destacá-los como marcantes que vivenciei em minha trajetória pessoal e acadêmica, compreendendo e refletindo fatos e relatos do passado que me encorajaram a possuir uma mudança de atitudes em minha vivencia.

O povo ribeirinho enfrenta grandes problemas até chegar a formação acadêmica, pois os mesmos têm pouco acesso a uma educação de qualidade para concorrer a uma vaga na universidade. Assim, os residentes dessas localidades para dar continuidade aos seus estudos, encontram inúmeras dificuldades, principalmente no que se refere às condições financeiras para pagar um cursinho preparatório e assim prestar o vestibular.

No entanto, aqueles que buscam uma qualificação na prática docente, precisam-se deslocar-se de sua comunidade, os quais enfrentam vários obstáculos com o meio de transporte para virem e voltarem a sua localidade, dinheiro que muitos não têm para pagar sua passagem que se torna caras no que acarreta no seu sustento pessoal, moradia e entre outros.

Entretanto, o programa do governo federal, então o PARFOR foi de fundamental importância para ingresso desses profissionais na universidade pública

possibilitando uma formação de professores na área da educação dando-lhes oportunidades em várias localidades do Estado do Pará, em especial a esses profissionais da área do campo (ilhas) que é algo fundamental na formação continuada para os educadores ribeirinhos que vem se atribuindo de conhecimento as suas práticas pedagógicas no âmbito escolar para executá-los nos faz refletir a prática de como educador estou atuando em sala de aula na busca de melhor conhecimento a prática pedagógica na docência.

Paulo Freire (1997) relata que “Ninguém saber tudo, ninguém ignora tudo. Todos ignoramos coisas, por isso aprendemos sempre” (FREIRE, 1996. p. 21). Concordo com o autor, diante da necessidade de o professor qualificar-se de forma contínua para compreender a prática teórica e pedagógica no qual possa desenvolver no meu trabalho do dia a dia uma metodologia diferenciada com trocas de experiências tanto como professor x aluno na busca de um só objetivo.

Portanto, a formação continuada de professores também visa renovação das práticas educativas diferenciadas no contexto escolar. As constantes mudanças que ocorrem nas últimas décadas no cenário econômico, cultural no qual o desafio dos mesmos é buscar novas competências e habilidades sobre a teoria no sentido da exigência educacional no processo que exigem aos educadores serem aptos a lidar profissionalmente com a diversidade e respeito a diferenças aos alunos que atuam na rede municipal.

Nesse trabalho venho expor as lembranças, obstáculos e as dificuldades que vivi no passado juntamente com minha família, foi o que me levou a ter uma esperança de ir à busca de uma formação para dar suporte no sustento da minha família. Falar de mim é algo transparente nos momentos de tristeza angústias, medo, inseguranças e grandes desafios encontrados o que fizeram parte desse processo de minha vida profissional na docência, os quais foram superados no dia a dia em sala de aula, através de muito empenho e dedicação.

Algumas lembranças pessoais estão ligadas ao passado no que pareciam vivas em meus pensamentos, mas como afirma segundo Bossi:

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas repensar, com imagens e ideias de hoje. As experiências do passado. A memória não sonho é trabalho [...] A lembranças é uma imagem construída pelas matérias que

estão, agora à nossa disposição, no conjunto de apresentações, que povoam nossa consciência atual (BOSSI, 1994, P,55)

Porém, tinha eu um sonho, um futuro melhor, a realidade que vivíamos e os acontecimentos trágicos e marcantes, foram importantes para o meu despertar e o ponto de partida para reconstruir a minha existência, nesse sentido, passei a ter um olhar diferenciado, definido e específico, fazendo um grande esforço para realizá-lo, ou seja, de tornar-me professor.

Pois, com esse objetivo claro e definido, tive que focar com otimismo e confiança, pois os primeiros obstáculos tornaram uma etapa desafiadora para minha vida e o grande sonho começa a ser realizado.

Diante disso, esse memorial acadêmico que me fez envolver em uma pesquisa que enfatiza um conjunto de vivências e acontecimentos possíveis que levam a uma descrição da trajetória de um professor-aluno desde o princípio dos meus estudos até o ingresso a universidade. Porém, nele destaco a grande importância, no processo significativo de minha formação pessoal e profissional dando-me possibilidade de muitas vivências, conhecimentos e aprendizagem que proporcionara o diferencial em minha vida.

Todavia, diz a respeito ao campo teórico e científico que se enfatiza que os autores como entre outros foram de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho e apresenta grande relevância aos conhecimentos adquiridos para novas aprendizagens.

Neste sentido, o presente trabalho será um grande instrumento para a realização de minha história de vida repassando para as pessoas os fatos que perpassaram a infância, adolescente, fase adulta até o ingresso na vida acadêmica no que requer muito trabalho, dedicação envolvimento na turma, pois se torna difícil estar nessa posição, em que muitas vezes as atividades fazem-nos rir, chorar no qual relato as limitações e dificuldades sobre a carga horária exaustiva estudando nas férias, mas é grandioso e válido quando buscamos o conhecimento para a formação docente.

A grandiosa oportunidade de realizar esse trabalho acadêmico no qual vem aborda a história e trajetória de vida na formação do indivíduo e vem contar as suas experiências como professor pesquisador nos fundamentos teóricos e metodológico na prática docente.

As histórias de vida atualmente, utilizadas em diferentes áreas das ciências humanas e de formação através da adequação de seus princípios metodológicos a outra lógica de formação do adulto, a partir dos saberes tácitos e experiências e de revelação da aprendizagem construída ao da vida como uma meta cognição ou meta reflexão do conhecimento de si. (SOUSA, 2006, P.25)

Portanto, com base nessas palavras utilizo-me de minha história de vida por meio de memória acadêmica com a utilização autobiografia, visando um pensamento reflexivo de autoconhecimento e autorreflexão como elementos indispensáveis nos relatos pessoais e as experiências vivida, tanto profissional como acadêmico.

A monografia foi feita como forma de memorial acadêmico que é utilizado como pesquisa de profundos autores sociais, apontando uma mudança de paradigma no processo à produção de conhecimento, no que se torna objeto deste trabalho é apresentar um profundo estudo com uma análise à discussão da trajetória de vida pessoal e familiar perpassando, infância, adolescência, a vida escolar e profissional até a fase adulta, percorrendo ao ingresso na vida acadêmica.

Destacamos momentos ainda, que foram de grande relevância em minha vida durante os momentos citado acima. A lembrança faz buscar e resgatar o passado em modifica-lo as maneiras de experiências de vida e relações à individualidade como afirma BOSSI (1994), relatando que os sujeitos evocam, dão voz, dizem momento o conteúdo de suas vivências para ela “enquanto evoca, está vivendo atualmente com intensidade nova a sua experiência” (BOSSI, 1994. p.44).

Descrevemos a relevante vivência no ambiente escolar registrando os momentos marcantes durante a trajetória ao cursar o ensino fundamental menor e o ensino médio. Resgatando a grande importância do percurso de todo o segundo grau que foi de grandíssimo na construção de conhecimento para formação docente no qual registro este relacionamento na prática educativa no contexto escolar.

O presente trabalho está dividido em três sessões, como será descrito a seguir. Inicia-se pela primeira sessão para informatizar “Minha vivencia na infância perto de minha família ”no que nele exponho os momentos inesquecíveis na relação familiar os grandes relatos e dificuldades enfrentadas os desafios do cotidiano. Onde compartilho os primeiros contatos com a escola no Ensino Fundamental menor e o percurso percorridos para cursar o 1º grau do Ensino Médio em seguida faço relatos

da vivência no magistério no que contribuiu muito para o estágio de regência de classe para meu profissionalismo.

Dando continuidade a segunda sessão irá informatizá-lo "A trajetória e a experiência início da formação". Neste capítulo, contará expectativa, medos insegurança no primeiro contato atuando na docência, na qual foi a minha primeira experiência com a EJA (Educação de jovens e Adultos), a alegria imensa de trabalhar na escola onde comecei a estudar, o privilégio de atuar como professor em outra escola distante de minha casa, a grande satisfação em voltar a trabalhar à escola que iniciei os meus estudos, o desafio de trabalhar na docência com educação inclusiva.

Diante disso, desafio este que muitas das vezes os educadores vivem acarretando no processo mediato da falta de apoio para desenvolver um trabalho no qual possa atender toda a clientela que se faça presente no ambiente escolar.

Na terceira e última sessão denominando "formação trajetória acadêmica" descrevo a grande vontade que tinha de cursar pedagogia visando melhor entendimento e crescimento pessoal e profissional relatando a expectativa de ser um graduando da UFPA, o ingresso na universidade, os medos, desafios, inseguranças, as dificuldades encontradas e as conquistas, os caminhos percorridos através dos saberes teóricos e conhecimentos para uma prática científicas adquiridos no curso do PARFOR.

Gostaria de relatá-los, apesar de todas as limitações e dificuldades que enfrentei nesta trajetória da universidade, no qual foi indispensável destacar as oportunidades e conquistas, onde pude adquirir novas metodologias e vários métodos e formas de fazer acontecer à educação em sala de aula, e também as maneiras de como educar os próprios filhos e as pessoas que me rodeiam. Aprendi compreender mais os meus alunos e trabalhar atividades de forma dinâmica e diferenciada, quais os mesmos sintam-se valorizados para sua vida tornando-o ensino mais prazeroso.

Diante de outras conquistas às quais foram muito importantes nesse processo, pois hoje consigo falar e me expressar em público com mais facilidade, segurança em tudo que faço. Porém, foram várias conquistas profissionais. Sendo assim, relato essa caminhada de vida, todos os momentos bons e difíceis que lembro até hoje e grande satisfação de não esquecer as minhas raízes

## CAPITULO I

### VIVÊNCIA INFÂNCIA E ESCOLA.

[...] a histórias de vida ou relatos podem ter a formas obrigatórios onde o autor relata suas percepções pessoais, os sentimentos íntimos que marcaram a suas experiências, ou os acontecimentos vividos no contexto de suas trajetórias de vida. Pode ser um discurso livre de percepções subjetividades ou recorrer a fontes documentais as afirmações e relatos pessoais. (CHIZZOTTI, 1996, P.47)

Dessa forma, é de grande satisfação falar da minha infância e lembrar alguns momentos inesquecíveis que está guardado nas minhas memórias e que tiveram grandes significados para mim. Entretanto, as ocasiões que fizeram parte do meu passado e das minhas histórias, no qual foram importantes, onde estas oportunidades fizeram-me refletir todos os momentos que passei e vivenciei no quais foram algo que muito contribuíram por me tornar o que sou hoje.

#### 1.1 - Descrevendo minhas origens como ribeirinho

Eu, Venício Dias Ferreira, nasci no dia 03 de setembro de 1976, no Centro Médico Nossa Senhora da Conceição A. O.S da Diocese de Abaetetuba-Pá, sou o quinto filho do casal Vitório Dias Ferreira e Joana Dias Ferreira. Tenho seis irmãs que se chamam Terezinha, Maria Raimunda, Selma, Vergina, Ivanete, Michelle.

Portanto, as histórias dos dois começaram no envolvimento de grupo jovem na comunidade no qual um sentia atração pelo outro, foi um belo dia em uma festa dançante que começaram a namorar e determinado tempo se casaram e formaram essa linda família unida até hoje.

Atualmente resido na localidade ribeirinha<sup>2</sup> no Rio Maracapucu - Médio e tenho três filhos lindos. Porém, em algum momento sinto-me muito feliz em lembrar minha infância e outros sinto grande tristeza em meu coração. Pois, sinto uma enorme felicidade quando a mãe conta que eu era uma criança observadora, curiosa, brincalhona e sorridente, gostava muito de estar com os livros nas mãos lendo deitado

---

<sup>2</sup> Povo ribeirinho pessoas que moram na localidade das ilhas.

ao chão. Quando me lembro da casa, onde nós morávamos com meus pais e irmãs era no igarapé chamado Furo do Óbito.<sup>3</sup>

Minha casa era simples chão de ripa de paxiúba retirada da árvore de açai, paredes de miriti e teto de palha, mas era muito aconchegante a nós. O nosso quintal era várzea espaçoso com belíssimas mangueiras, jambeiro, ameixeira, ingazeiro, etc. Que no dia de hoje não existe mais.

Lembro-me quando a água não entrava no quintal o pai varria de baixo das árvores e adorava ao ar livre no que era muitíssimo prazeroso e divertido. Brincávamos de pega-pega; bola; espeta-la; pira-esconde; peteca; bole-bole e entre outros.

Nessa época não tinha estrada, apenas caminho estreito, nem luz elétrica e muito menos água de boa qualidade. Quando se aproximava ao final da tarde nós íamos tomar aquele banho no igarapé porque secava conforme a maré. Ao subirmos do banho para casa trocávamos de roupa e a nossa mãe chamava-nos e arrumava o que tinha de comer antes que escurecesse para que nós dormíssemos de barriguinha cheia, pois a luz que tinha era candeieiro de lamparina ou pequeno faro através a querosene ou vela.

Quando a noite chegava, nós íamos cantar musiquinha e logo após brincar com fruta de seringa ou de bole-bole com minhas irmãzinhas na sala e muitas das vezes os nossos pais ficava nos observando. Nós ficávamos em roda e fazia o par ou impa quem começava a brincadeira se o mesmo errasse passaria a outro componente, a brincadeira se repetia até o sono chegar. Era um momento muito legal e divertido, lembro-me como se fosse hoje.

Segundo Barbosa e Horn (2001), as brincadeiras e brinquedos cantados são elementos imprescindíveis na educação de crianças, apresentando melodias ou brincadeiras simples na construção e reconstrução do conhecimento, a partir de atividades lúdicas. A grande parte delas se coloca em roda, fileira, pega-pega, e de se esconder.

Portanto, as cantigas brincadeiras são transmitidas oralmente na qual está sendo abandonadas em cada geração e reerguidas pelas outras pessoas “E uma postura que demonstra o reconhecimento da importância das brincadeiras e atividades lúdicas para o desenvolvimento global das crianças” (Barbosa e Harn, 2001:68).

---

<sup>3</sup>Pequeno igarapé

As brincadeiras cantadas ou dinâmicas fazem parte da vivência do cotidiano das crianças, possibilitando a elas uma nova aprendizagem, conquistada de maneira lúdica. A brincadeira simbólica permite que o processo de imaginação da criança se amplie e facilite conceitos, seleciona ideias e estabeleça interação social trabalha na fase da infância.

Tive poucos brinquedos comprados de loja. Neste tempo vivíamos em uma casa muito humilde e éramos sete irmãos para os meus pais nos educar e alimentar. Os brinquedos que tinha eram algumas petecas e um carrinho simples, sonhava em ter outros brinquedos melhor, porém quando chegava perto de natal escrevia uma bela cartinha ao papai Noel pedindo o brinquedo que tanto desejava tê-lo.

Enquanto isso brincava com que tinha com minhas irmãs e coleguinhas. Meu barquinho era feito da boneca que cobre o açai ou cortava um pedaço de miriti (palmeira da região amazônica) e rebocava na montaria.

Hoje vejo aquele bonito brinquedo de forma simbólico que compro para meu filho feito de miriti, confeccionado pelo artesão que encantam e alegam as crianças, fico lembrando a minha infância, algo que não tinha muito relacionamento nessa fase. Como relata Vygotsky, “O brinquedo pode, também, ser objeto de investimento afetivo de exploração de descoberta, sem se inserir num comportamento lúdico. É a experiência das múltiplas relações sociais que possíveis de construir com o objetivo” (VYGOTSKY 1984, P.68).

É de fundamental importância que a criança ao utilizar os brinquedos, e mostrar o mundo simbólico, lúdico, no qual a brincadeira desenvolvida por ela é imaginária o que chamamos de “brincar faz de conta”. Através desse ato que a criança enriquece e nutrem o seu imaginário na infância que se carrega consigo as brincadeiras. Essas brincadeiras fazem consigo o exercício de sua imaginação no qual elaboram o pensamento que proporcionam o desenvolvimento intelectual no processo cultural infantil depende da característica e forma vivenciada no contexto social, passado por um processo contínuo de estimulação ao longo de várias gerações.

Minha infância foi um momento que marcou muito em minha vida. Falar da infância é refletir um ser criança como sujeito que atua na sociedade. Segundo Kramer (2003), que a concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo do tempo, não se apresenta de forma homogênea no processo de uma sociedade ou época.

Por várias décadas os historiadores consideram a história da criança com algo que não mereciam atenção, nem eram valorizadas no contexto social. Mesmo assim, alguns historiadores refletem e debatem nesse assunto importante no qual faz parte do trabalho de reassumir-se a história na modernidade sócio culturalismo da imagem das crianças que é modificada, percebe-se que ela é um ser distinto do adulto na qual possui valores próprios com sua fantasia, ingenuidade, igualdade passa ser vista como um ser social em processo de formação de sua própria história.

É possível entender a definição da infância segundo Kramer (2003), por a definição do adulto, onde estão definidos vários fatores diferenciados, dentre eles podemos destaca-lo a falta de idade e maturidade para integração no meio social. Segundo Kramer:

[...] para propiciar o desenvolvimento infantil, considerados os e valores culturais que as crianças já tem e, progressivamente, garantindo a ampliação do conhecimento, de forma a possibilitar a construção da autonomia, cooperação, criticidade, criatividade da responsabilidade, e a formação do autoconceito positivo, contribuído, portanto para formação da cidadania (KRAMER, 2003, P.49).

Nessa perspectiva a evolução histórica da criança vai ganhando seu espaço à medida que sua mentalidade cognitiva vai se modificando, ou seja, não mas vista com um olhar simplesmente como um ser inacabado, incompleto, mas como alguém dependente do adulto e capaz de desenvolver sua autonomia promovendo assim a interação social construtivista no processo extremamente munida de potenciais, a qual não é levada a contribuí-la desempenhado o seu fundamental papel na sociedade.

Segundo Paulo Freire (1981), “O mundo imediato que faz parte do universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, gostos os seus receios, os seus valores”. (FREIRE, 1981. p.13).

Observa-se, que as crianças de hoje brincam, mas individual com o mundo que a rodeia através de jogos isolado, nos instrumentos globalizados fazendo que ela possa viajar no seu mundo encantado, pois já querem brincar de outra coisa através da imaginação que ela está em construção do conhecimento. É muita coisa e pouco estímulo na qual a criança interage no seu culturalismo. Elas rapidamente não se interessam mais por aquilo que estão fazendo, há uns vinte e cinco anos atrás era muito diferente, porém ficávamos horas brincando só de uma coisa era totalmente diferente que vivenciamos hoje.

Às vezes, sinto uma grande tristeza no coração, pois aos nove anos de idade faleceu o meu pai, senti uma tonteira quando ao voltar de seu trabalho caiu na água, às pessoas que viram tentaram salvá-lo mais veio a óbito, sofreu derrame cerebral, que para mim foi um tremendo choque emocional que até hoje sinto grande falta e saudade.

Minha mãe, conta que antes do meu pai falecer eles viviam uma vida confortável, porque no final de semana ia fazer suas compras que daria semanalmente, com a sua morte, muita coisa modificou-se, influenciou muito na estrutura familiar, ele trabalhava para sustentar a família, e saía bem cedo para labutar no roçado de cana para não faltar o alimento e outras coisas que eles precisassem. Enquanto minha mãe ficava cuidando da casa e dos filhos com os afazeres domésticos.

Como a sua ausência a mamãe trabalhava para sustentar a casa e a rotina mudou completamente, pois passou assumir todas as responsabilidades que era dele.

No começo a minha mãe sofreu muito com acontecimento e desesperada porque ela tinha pouca habilidade para realizar os trabalhos que o pai fazia. Portanto, ela sabia que precisava trabalhar, a partir daí percebeu que não podia ficar mais cuidando dos filhos em casa, porém quando a mamãe saía para labutar minhas irmãs de mais idade ficavam responsáveis pelos afazeres de casa e cuidando dos irmãos menores.

Então mamãe, começou a realizar todos os serviços que meu pai fazia era um serviço árduo e cansativo, próprio para os homens, mas que para a mulher se tornavam difíceis. Ela, na época vivia só para os filhos com seus afazeres. Foi um período de muito luta e dedicação, é algo que ela jamais esquece, principalmente pelos trabalhos pesados que realizava, como apanhar açai, capinar rosado-de-cana, colocar e despescar Mapati. Então, ela conta que começou a fazer os seus trabalhos com muita dificuldade e pedia ao pai celestial que dessa força e coragem a ela. Os anos foram passando e minha mãe foi se adaptando com os serviços.

Eu vendo o sofrimento dela comecei no trabalho forçado muito cedo para ajudá-la no sustento de casa, pois saía às quatro horas da manhã todos os dias para o roçado de corte- de- cana que ficava bastante distante de casa e só voltava às onze horas ou de tardinha conforme a tarefa de cada um, vinha diretamente para engenho

à fabricação da cachaça que era comercializado, ou seja, o mesmo ficava próximo de minha residência que hoje não existe mais.

E quando chegava ao final de semana ela ia justar a conta com o patrão, logo no dia seguinte iria fazer as compras para a semana e com isso eu ficava muito satisfeito. Mais pensava em estudar e um dia ser alguém na vida.

Infelizmente tive pouco tempo de convivência familiar ao lado de meu pai em relação entre nós dois. Cresci praticamente sem amor de pai sem uma conversa amiga e bons conselhos, pois a falta dele significou muito para mim, eu sinto saudade que atualmente não posso tocá-lo, beijá-lo e abraçá-lo da forma como queria que sempre fez comigo.

Minha família era humilde e com esse problema que aconteceu com meu pai tudo se tornou mais difícil. Minha mãe tinha que trabalhar praticamente sozinha. E com a minha ajuda para manter o sustento da casa e não deixar faltar o básico para a nossa sobrevivência.

Portanto a minha mãe saía bem cedo para ir trabalhar no roçado com os outros trabalhadores (as), quando chegava exausta e cansada, ia com minha irmã Selma apanhar a açai e depois íamos eu e ela colocar matapí<sup>4</sup> no igarapé.

Minha mãe relata também que uma da sua maior dificuldade era quando saía para cortar arroz, feijão, onde elas com seus companheiros andavam alguns minutos para chegar ao local do trabalho, pois trabalhava até onze da manhã vinha rápido em sua casa e voltava novamente só chegava às de cinco tarde. Quando retornava para casa ajudava a minha irmã fazer o jantar para que as minhas irmãs chegassem da escola já estivesse pronto, portanto nessa época tinha de doze a treze anos idade e já entendia muita coisa.

Olhava para minha mãe e via nela uma pessoa guerreira e acima de tudo uma pessoa vencedora à frente de vários obstáculos, porque percebia que não era fácil a vida rotineira do seu cotidiano. Porém, ela trabalhava diante de muitas mulheres mãe, pois não realizava os serviços que ela fazia, por outro lado admirava a força de vontade e resistência que tinha.

Passamos por momentos muitos difíceis em nossa vida, mas os meus avós moravam próximo os quais nos ajudaram muito nesse momento. Tempo depois foi

---

<sup>4</sup> Matapí, fabricação artesanal para a pesca do camarão.

morar com meus avós em sua residência, mais mesmo assim, trabalhava para ajudá-lo a mãe no sustento de casa.

Assim, levávamos a vida, e com o passar do tempo a minha mãe se virou diante ao sindicato do trabalhador rural, depois de um mês de sua entrevista chegou a primeira aposentadoria dela, pois ficou muito contente, ou seja, tudo estava melhorando, entretanto, com esse dinheiro mandou fazer uma casa de madeira mais aconchegante e espaçosa para morar.

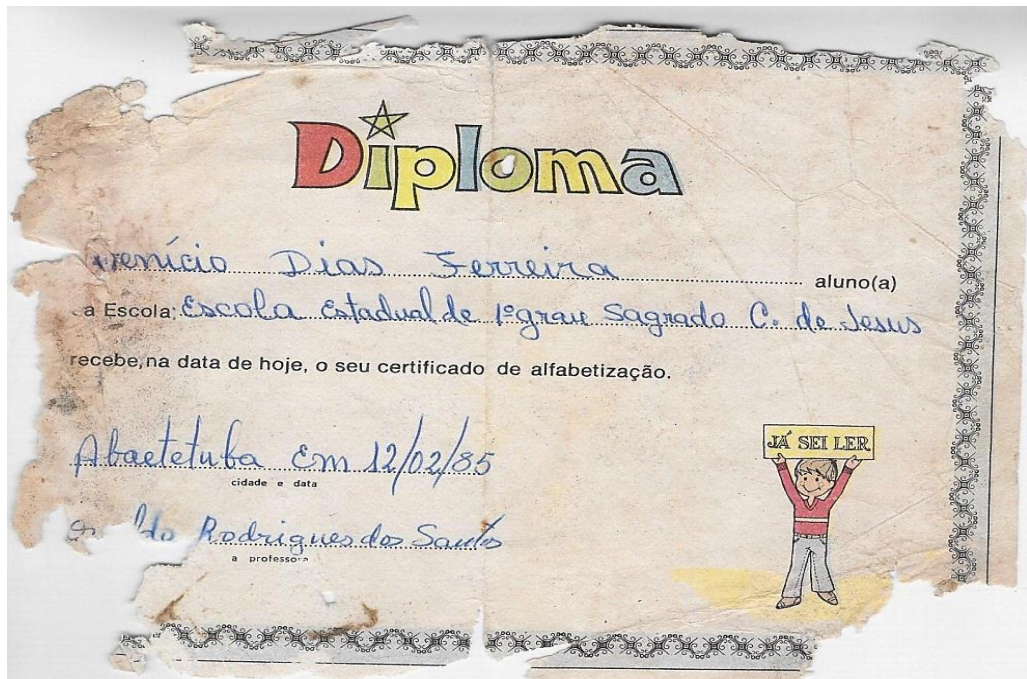
Quando as minhas irmãs chegavam da escola com dever de casa pediam para que ajudasse em sua tarefa solicitada pela professora, e junto íamos ler e formar as palavras, com isso peguei a minha cartilha com as letras e palavras que meu professor me deu que estava guardada e começava a ler as soletrando a palavra para mim era muito gratificante. Portanto, a história não se pode creditar ao presente, porém, é a construção do futuro sem a ausência do passado como afirma Paulo Freire:

Quando hoje, tomando distância de momentos por mim vividos ontem os, rememoro, deve ser, tanto quanto possível, em descrevendo a trama, fiel ao que ocorreu, mas de outro lado sendo fiel ao momento em que reconheço e descrevo, o momento antes vivido. Os "olhos" com que "re vejo "já não os "olhos" com os que "vi" era na e da perspectiva do que passa. O que não me parece válido é aprender que o que passou de certa maneira devesse ter passado como possivelmente, nas condições diferente de hoje, passaria. A final o passa se compreende o passado, não se muda. (FREIRE,2003, P.19).

Entretanto, compreende-se o ser humano coloca com sua necessidade de reinventar o seu mundo no qual constrói a sua boniteza, que nos passa pela nossa capacidade de pensar, de agir, de imaginar algo que venha nos comprometer com a existência humana no progresso da busca na esperança. Esperança é essa que faz parte da condição humana. Porém, é a história que nos motiva a enfrentar vários obstáculos da vida, que muitas das vezes impedem nossa alegria, no que instigamos a nossa curiosidade na busca da compreensão de leque de conhecimento diante à sociedade.

Sendo eu, muito curioso estava sempre ao lado do professor fazendo perguntas para saber o porquê das coisas, me dedicava no estudo e minha mãe logo percebeu que eu já estava lendo. Eles ficaram muito felizes quando foram buscar o diploma de alfabetização no dia 12 de fevereiro de 1985, e o professor disse que estava apto para cursar a 1ª série do ensino fundamental. A partir daí fui matriculado na escola municipalizada de 1º grau de Ensino fundamental Sagrado Coração de Jesus.

Foto 1 - Diploma de Alfabetização



Fonte: Arquivo pessoal

## 1.2 - Ingresso no ensino fundamental na escola sagrado coração de Jesus.

Mamãe afirma que ao iniciar meus estudos, ela acordava bem cedo para fazer o café antes de ir à escola, quando o pai ia ao trabalho me deixava quando sai trazia de volta para casa. A escola tradicional na época que estudava, sentava-se bem próximo do professor na primeira fileira de cadeira para prestar atenção no assunto passado e na explicação que iria ser estudado para prova.

Diante disso, ficava na hora do recreio refletindo que o professor falou, pois não gostava de ficar na bagunça. Pois, tinha grande admiração por ele pelo seu trabalho na maneira de fazer aluno apreendessem eu ficava imaginando talvez um dia esteja ministrando aula para os futuros alunos dessa localidade.

Portanto, a escola funcionava em um barracão da comunidade doado pela coordenadora e professora Estelita, que era em dois turnos manhã e tarde, dividido através de compensado as salas lotadas cadeiras insuficientes para os alunos. Segundo Arroyo exemplifica “A escola seriada é uma das instituições mais seletivas e excludentes da sociedade brasileira” (ARROYO, 2005 p.84)

Segundo o relato exposto pelo autor, este fala que na lógica da seriação, os professores trabalhavam de forma diversificada no que planejavam, com recursos que tinham, entrelaçavam em sua prática do trabalho docente os conteúdos e a desenvolver o ensino aprendizagem. Porém, lecionavam-se com várias turmas no mesmo espaço tornando bastante complexo, o que se refere à espacialidade aos estudantes de diferentes idades que dificultam para o profissional de educação que não se sente preparado para enfrentar estes desafios e as possíveis dificuldades que e ainda mais, a ausência de materiais pedagógico como livro didático, cartolina, etc...

Diante dessa ausência de material didático a professora desenvolvia na sua turma multisseriada o seu trabalho com o recurso que tinha usando livro. Pois, as disciplinas estudadas eram Língua Portuguesa, Matemática, Integração Social, Ciências Arte e Ensino Religioso. Na disciplina decorativa como Integração social e Ciências Naturais o professor fazia a questão e queria que respondesse igualzinho como estava no livro sem nenhum erro.

Portanto, professor riscava e dividia a lousa em duas partes para copiar o assunto referente a cada série coletivamente, mais de acordo a etapa desenvolvimento do aluno. Quando ele passava a copiar no outro lado da lousa para 2ª série terminava junto, tentava resolver a sozinho e depois ajudava-o com meu coleguinha que tinha dificuldade.

Apesar do ensino tradicional da época que era através do castigo, sem recurso didático e local inadequado, mas a professora trabalhava de forma fragmentada, sendo que a mesma “tomava” lição todos os dias, quando mandavam deveres de casa, no dia seguinte corrigiam os cadernos de cada um.

Observa-se que no dia atual os professores muitos estão deixando a desejar no procedimento de sua pratica pedagógica, com a não qualificação profissional deixando uma grande lacuna do ensino aprendizagem no alunado.

Quando chegava a data das avaliações procurava me preparar, no qual acordava bem cedo da manhã para estudar, mais mesmo assim ficava bastante nervoso, porque não podia olhar para o lado nenhum, nem deixar nenhuma em branco mesmo se não soubesse a resposta.

O melhor momento era na hora do recreio, saíamos para brincar de bola, pega-pega, esconde-esconde e taco. Passava o recreio com essas brincadeiras o professor nos chamava várias vezes para podemos entrar na sala de aula.

A disciplina que mais gostava era de Matemática, principalmente quando chegava na sexta-feira que era feito pelo professor a sabatina, valendo nota me preparava a semana toda estudando sozinho a tabuada que mãe comprou para mim. Sentia pena de outros colegas que sentiam dificuldade na multiplicação, pois tentava ajuda-lo fazendo perguntas e respostas para chegar no dia eles não errassem, porque apanhavam de palmatória. Portanto, a avaliação tradicional, buscando uma prática escolar no sentido igualitária como afirma Brasil:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocional, sociais. Cognitivo, assim com conhecimento que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve se planejar oferecendo uma gama de experiência que responda simultaneamente as demandas do grupo individual de cada aluno. (BRASIL, 1999, p, 32)

Mesmo assim, os professores se planejavam as disciplinas que eram dadas através dos livros didáticos e relacionavam com o cotidiano na disciplina de integração social e história com perguntas relacionado ao assunto de seu conhecimento no qual certo dia fez um questionário relacionado a profissão, o que queria ser quando crescesse para classe? Eu respondi que queria ser professor ou seminarista.

Em 1988, conclui 4ª série com muito esforço e dedicação, para mim foi uma grandiosa vitória porque estávamos passando por uma fazes muito difícil. Para eu estudar a minha mãe comprava várias folhas de papel com pauta cortava ao meio, costurava fazia dois cadernos e de um lápis fazia dois um para mim e outro para minha irmã, levávamos as nossas matérias na mão ou pequena sacola plástica. Com todas essas dificuldades percebia que futuramente seria alguém na vida.

Em 1989, comecei faz a preparação a minha primeira Comunhão através de caminhadas de palestras aos sábados durante um ano, para mim foi algo de muita alegria receber a Eucaristia em minha vida e por outro triste com o coração partido a falta de meu pai de estar me representando nesse dia tão importante para mim.

### **1.3 - Ensino Fundamental, os primeiros obstáculos percorridos no primeiro grau.**

A partir de 1990, quem quisesse continuar o seu estudo tinha de ir morar na cidade em casa de parente, pois a mãe tinha muito medo, com isso, tive de estudar dois anos encostado. Certo dia, chegando trabalho do roçado de cana na casa de meus avôs chegou uma senhora que morava em Belém, patroa de minha tia que era

empregada em sua casa me vi-o e pedi-o da mãe para ir morar em sua casa que ela bancava meu estudo que era só para deixar os seus dois filhos na escola próximo da sua residência. Com a vontade de concluir os meus estudos fiquei influído e foi embora com ela.

Quando cheguei lá surgiram os primeiros impactos, eu nunca tinha saído longe da minha família, pois todas as noites lembrava-me de todos eles e batia uma grande tristeza e saudade. Por outro lado, percebia que era importante estudar, ou seja, pensava ser alguém um dia formado para ajudar a minha mãe e irmãos esse era o motivo de esquecer um pouco a tristeza em meu coração.

Dona Socorro matriculou-me na escola particular, Escola da Mônica de Ensino Fundamental, no bairro do Satélite para cursar a 5ª série. Nessa época tinha 14 anos de idade, daí surgiram outros desafios a escola com sala pequena e lotada e vários professores e além da disciplina obrigatória que era a língua estrangeira, Espanhol. Levei muito tempo para me acostumar com essa nova realidade. Estudei todo o ano letivo mais ainda não estava acostumado com o clima da cidade.

Assim, após algum tempo morando na cidade grande, D. socorro começou a mudar o seu jeito comigo, tratando-me de maneira hostil devido aos comentários falaciosos de seus dois filhos. Cansado de tanta humilhação, porem com necessidade de dar continuidade em meus estudos, decidi escrever uma carta para minha mãe e vim até o ver- o - peso, e a enviei por meu primo que a entregou a ela em Abaetetuba, com poucos dias ela mandou me buscar em Belém.

No ano seguinte, voltei a minha terra natal, foi morar com o meu tio. Já estava mais compreensível das coisas na época tinha 15 anos de idade fiquei muito contente porque sabia que iria continuar os meus estudos, me matriculei na 6ª série na Escola Estadual Laura Ribeiro, no turno da noite. A escola ficava em frente de sua casa, com isso surgiu a facilidade ao meu estudo porque ficava perto.

Diante disso, minha mãe não tinha condição de me dar dinheiro para comprar os materiais da escola, pois meus avôs me ajudavam muito com a condição que tinha ao seu alcance. Trabalhava com meu tio batendo açaí em troca de alimentos e alguma coisa que precisava como roupa, sapato, etc...às vezes, me dava vontade de comprar um lanche na escola, mais não tinha dinheiro.

Certo dia o tio Anacleto, me convidou para montar uma banca de fruta na feira, ira paga-lo eu no final da semana acetei a proposta, com esse dinheiro que ganhava servia para comprar as apostilas e outras coisas que precisava.

Tudo estava caminhando muito bem nos meus estudos só tirava notas boas, eu ficava muito alegre e motivado para estudar. Continuei estudando no mesmo colégio a 7ª e a 8ª série no turno da noite uma série em cada ano com muito sacrifício, porque trabalhava durante o dia às vezes nem descansava, pois tinha de fazer trabalho ministrado pelos professores, imaginava só comigo um dia vou vencer.

Durantes esses anos de trajetória pude analisá-lo o quanto foi importante o conhecimento repassado pelos professores de forma afetiva e dinâmica, no que passávamos despercebido do horário, através da socialização do seu conhecimento. Diante disso, todos tinham comprometimento com a educação no processo de ensino aprendizado da qualificação do alunado de forma ampla e eficaz, no qual me levou a refletir as práticas desses mestres para minha vida profissional.

Quando batia a saudade da mãe viajava até o interior (ilhas) para vê-lo. Estava muito satisfeito morando com meu tio, me tratavam muito bem tanto ele como a mulher dele. Fiquei morando com eles até concluir o meu ensino fundamental.

## CAPITULO II

### EXPERÊNCIA DE DOCÊNCIA E FORMAÇÃO

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”  
(Paulo Freire 1997, p.25).

Exponho no referido capítulo minhas experiências pedagógicas como docente em três escolas localizadas nas ilhas do município de Abaetetuba. Descrevo o processo da trajetória profissional durante todos esses anos dedicados à prática do Magistério relatando alguns medos, desafios e inseguranças no processo as aprendizagens em sala de aula na qual foram de grandes relevâncias a minha formação docente.

Ao terminar a conclusão do segundo grau em Magistério fiquei muito alegre e satisfeito pelo objetivo alcançado, pois ser professor era um dos sonhos que pensava concretizá-lo. Na época, reunimos com alguns colegas e os familiares fizemos uma pequena comemoração pela trajetória que passamos juntos, devido não ter sido uma grande festa comemorativa, era a condição financeira que a minha família e estava vivenciando.

Mas nessa época, teve um significado muito importante para mim, porém percebi que havia uma grande possibilidade de trabalhar como professor e em contribuir para o sustento familiar, como também retribuir como contexto educacional para a minha comunidade.

Com o passar do tempo ficava imaginando e refletindo as várias situações que provavelmente poderia enfrentar em sala de aula com os alunos. Essa imaginação, pensamento e expectativas de atuar como professor na docência acompanharam-me até o ano todo de 2001. Neste mesmo ano, comecei a namorar uma moça chamada Neide, que morava na localidade do Rio Sirituba, como ficava distante de onde eu morava, nos víamos somente aos finais de semana e sempre compartilhava com ela a expectativa de atuar como professor.

Porém, com a simplicidade e a humildade, fiz grandes amizades com as pessoas da localidade. Certo dia, conversando com o colega Benedito de Jesus que conheci, ele me perguntou se eu já havia terminado o Ensino Médio, pois tinha uma vaga de professor de EJA, que estava em aberto, na qual estava matriculado. Na hora

acetei o convite com muita alegria, viajei imediatamente para buscar os meus documentos e no outro dia fomos junto ao diretor da escola me apresentar na SEMEC, para receber o memorando.

Nesse determinado ano fui lotado para trabalhar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria (rio Sirituba) que fica na localizada nas ilhas numa localidade distante da minha residência. Essa oportunidade foi muito significativa para mim, porque as pessoas da localidade me apoiaram através da luta incansável para me formar professor e tinha certeza que essa experiência iria fortalecer e contribuir para minha profissão docente dando-me possibilidade de conhecimento. Assim, conforme (Goodson, 2000)

Experiência de vida e o ambiente sociocultural são obviamente ingredientes chave da pessoa que somos do nosso sentido do eu. De acordo como 'quanto' investimos o nosso 'eu' no nosso ensino, na nossa experiência e no nosso ambiente sociocultural assim concebemos a nossa prática. (GOODSON, 2000, p.73).

Dessa forma pude perceber que a trajetória que percorri foi de fundamental importância para que pudesse conseguir o primeiro emprego, onde toda e qualquer experiências que havia acontecidos em minha vida serviram a perceber e experimentar e vivenciá-lo coisas novas no que faz parte da condição humana como sujeitos relevantes o novo que não seja impactante, mais deve ser considerado e compreendido que é necessário na vida humana.

Depois de uma semana do início das aulas, a Secretária de Educação-SEMEC <sup>5</sup>mandou um aviso solicitando que todos os professores das ilhas e estradas que comparecessem na Escola Municipal Vicente Maués que ficava localizada na sede do município. Sobre o planejamento relata, (LIBÂNIO, P.83).

O planejamento se concretiza em planos em planos e projetos, tanto da escola e do currículo quanto do ensino. Um plano ou um projeto é um esboço, um esquema que representa uma ideia, um objetivo, uma meta, uma sequência de ações que irão orientar a prática. Ação do planejar subordina-se à natureza da atividade realizada (LIBÂNIO, 2001, p.83).

Percebe-se que o planejar tem o sentido amplo no que procura resolver um determinado problema, querendo uma e fletindo e prevendo algo necessário ao futuro. Segundo Menegolla & Santana (2014)

---

<sup>5</sup> SEMEC- secretaria municipal de educação.

(...) O planejamento é processo evolutivo, que se desenvolve numa sequência dinâmica e progressiva, torna-se importante estudar cada etapa do planejamento na sua lógica para podermos entender a sua estrutura e organização funcional (MENEGOLLA & SANTANA. 2014. p.73).

Daí a importância de se planejar no que faz parte da nossa vida cotidiana. Visto que é o processo mais simples às mais complexas, no que nos caracterizamos como seres pensantes na elaboração de tudo que pretendemos utilizar de informações no aspecto de desenvolvimento sistemático do contexto vivenciado dentro e fora da sala de aula.

Portanto, ação do professor em planejar é algo que se torna fundamental e significativo do redirecionamento, pois é através dele que o trabalho pedagógico que pode obter grande resultado de forma contínua dando possibilidade uma boa ação de forma eficaz. Para isso, ter participado do primeiro planejamento possibilitou-se muitas trocas de experiências com pessoas que tem mais tempo na docência é sempre bom e proveitoso interagir e ouvir relatos com outros profissionais mais experiente na carreira de educador sobre determinadas atividades quando não possui ou tem pouca experiência na carreira educacional.

### **2.1 - A vivência de cursar o magistério por questão de escolha.**

Em 1978, fui morar com minha irmã Ivanete no bairro São João em Abaetetuba, na qual se alugou uma casa para morar e me convidou para fazer pasceria a ela, eu nesse mesmo ano fui me matricular para estudar no colégio estadual de 1ºe 2º grau Professor Basílio de Carvalho na turma da noite.

Na época tinha que ficar na fila a noite toda para conseguir uma vaga, porque era último ano de Magistério (Normal) no determinado colégio, graças a deus conseguir uma vaga.

Passados alguns meses a mãe e minha mãe deram-me uma quantia em dinheiro para continuar a venda na feira com minha conta própria no propósito a me manter e continuar o meu estudo. O colégio onde estudava ficava muito distante de casa e todos os dias eu ia a pé para estudar, porque ainda não tinha ao meio de transporte (bicicleta), no caminho pegava carona com colegas para não chegar atrasado. E quando saía do colégio os meus colegas iam me deixar em casa. Depois de alguns meses ajuntei um dinheiro e conseguir comprar uma bicicleta de segunda por cem reais que contribuiu muito para o meu estudo.

A partir do segundo semestre tinha que realizar o meu estágio de observação, porém, nesse estágio tinha que observar as professoras de 1ª a 4ª série em sala através do seu método aplicado de dar aula. Falei com o diretor da Escola Vicente Maués e comecei o estágio de uma semana na qual de manhã trabalhava e a tarde iria realizar o estágio.

Esse estágio se significou muito para mim tanto pessoal como profissional, pois pude ver na prática as professoras dando aula para os alunos. Fiquei muito contente de vivenciar esse momento. Prestava atenção e observava tudo que a professora da turma falava para assimilar o máximo de informação possível para minha formação e percebia que a partir daí tudo dependeria do meu esforço.

Com a dedicação e compromisso às vezes ia ao colégio estagiar sem almoçar, pois, chegava do trabalho não dava tempo só tomava um belo banho e voltava à escola.

No ano de 1999, renovei a matrícula para cursar o 2º ano do 2º grau no mesmo colégio Professor Basílio de Carvalho, no mesmo turno que comecei a estudar. Entrava às 6:15hs da tarde, porque a turma tinha aula extra e saía às 11:30hs da noite todos os dias. Portanto sentia um grande cansaço com essa rotina do cotidiano.

Nessa época quem estivesse cursando o 2º ano do 2º grau com habilitação em Magistério tinha como obrigação de realizar o estágio de participação. Eu fui realizar o referido estágio no colégio Maximiano no bairro do Algodão que lecionava até a 4ª série.

Realizei o referido estágio no mês de junho no turno da tarde durante uma semana. Esse estágio foi de suma importância para minha formação profissional, ou seja, é através dele, aprendi algo de grande importância na prática como deveria se relacionar com os alunos no propósito de interação como professor em sala de aula. Esse contanto me possibilitou um conhecimento amplo e me deu uma grandiosa experiência para atuar como profissional na educação.

No ano de 2000, continuei estudando na mesma escola e realizando o mesmo trajeto realizado do ano anterior.

Entretanto no último ano de estudo tive o meu estágio de regência de classe, onde tinha que me planejar para dar aula durante uma semana, pois pedir que a professora me desse a carta de encaminhamento para o mesmo colégio. Pesquisei o assunto relacionado pela professora titular, no início do estágio sentir nervoso, pois

nunca tinha trabalho com uma clientela de crianças, mas para mim foi um grande aprendizado no relacionamento coletivo do aluno professor do ensino aprendizagem no contexto escolar.

Lembro-me da minha professora de Prática de Ensino, Maria Alcilene da Silva Albuquerque que proporcionou um leque de conhecimento que foi de fundamental importância para minha prática na carreira docente. Porém formulou uma cartilha de dinâmica e musiquinha e deu a cada aluno como presente, falou que ajudaria muito quando estivesse atuando na docência, e entre outros professores no Magistério me proporcionaram uma trajetória de conhecimento e perfil do educador como atuar na prática em sala de aula em um projeto de conhecimento democrático e dinâmico no âmbito escolar com finalidade da educação em diferentes momentos.

Foto 2 e 3 - Colação do Segundo Grau (Magistério 2001)



Fonte: Arquivo pessoal

## **2.2 - O estágio de regência de classe: uma fundamental contribuição para minha formação.**

Entretanto, passou-se o primeiro semestre e ao chegar ao segundo, tinha que realizar o estágio de regência de classe. Pimenta (2004 p.34) afirma que o “estágio é a prática do curso de formação profissional e que muitos cursos, na sua grade curricular, dão ênfase a um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem articular a teoria e a prática, como saberes que se complementam”.

Nesse sentido, à prática tem que andar junto com a teoria para que se tenha um bom profissional, mas no processo de desenvolvimento da prática, daí a importância da realização do estágio.

Segundo Pimenta e Lima “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática” (PIMENTA; LIMA e SOCORRO, 2004, p.34). Portanto o momento do estágio possibilita leque de aprendizagens no processo da construção de saberes na vida profissional do educador.

“Pimenta relata na conclusão que a práxis docente, “que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos, e da sociedade”. (PIMENTA; LIMA e SOCORRO, 2004, p.34).

Diante desse estágio, pude perceber o grande desafio que enfrentei nessa trajetória, mas na minha concepção a oportunidade e única na minha vida e formação, onde adquirir muito conhecimento do ensino - aprendizagem que estão sendo de grande utilização até os dias de hoje, como exemplo a postura na sala de aula a socialização, respeito e entre outros.

Este processo teve um significado muito importante para mim e foi uma excelente experiência para o meu crescimento profissional como futuro educador e que foi muito significativo, porém, pude perceber que a teoria e a prática são algo fundamental para formar um professor através da prática a reflexão e a ação no contexto escola.

### **2.3 - Experiências, medo e insegurança no início de carreira como professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA).**

Iniciei a carreira profissional na docência no mês de abril de 2001, com uma turma de 1ª Etapa e 2ª Etapa composta de por vinte e cinco alunos entre jovens e adultos na faixa etária de vinte e cinco a sessenta anos.

O prédio da escola ficava localizado no centro da referida comunidade, onde a mesma era de alvenaria e tinha apenas duas salas de aulas, um pequeno depósito, dois banheiros de madeira com divisória do masculino e feminino e uma copa que era envolta do pátio.

Meu turno de trabalho era noite, a iluminação era através de luz solar, entrávamos na escola às 6:00h e saímos às 9:30 h. No primeiro dia de aula comecei através do diálogo com a turma, questionando-os o porquê eles queriam voltar a estudar. A maioria deles respondeu que tinham voltado a estudar porque tinham construído família muito cedo e esse o fato concreto que faz com que muitos deles deixarem a escola para trabalhar para sustentar as suas famílias. Alguns nunca tinham frequentado a escola ou tiveram que se afastar quando crianças, em função da entrada no trabalho escravo ou por causa da distância de onde moravam sem transporte.

Essa experiência que realmente deixou-me muito comovido com o relato de uma senhora de 56 anos falou que tinha voltado a estudar porque queria aprender ler e escrever pelo menos aprender assinar o nome completo em seus documentos, pois tinha vergonha na hora de votar ou quando ia fazer compras em lojas que tinha de sujar o dedo.

Segundo Garcia afirma que o motivo do analfabetismo, longe de ter causas no indivíduo analfabeto, é uma produção de uma sociedade estruturalmente excludente, isto é: “[...] está ligado a um projeto de sociedade excludente. E ninguém tem dúvida de o projeto neoliberal hegemônico.” (GARCIA, 2004, p. 22).

Ressalto que infelizmente os sistemas sociais o qual é imposto, ainda tem um pensamento que a educação e como verdadeira lógica econômica no processo de preparação muito simples para o mercado de trabalho, onde os governantes acabam retirando e tratando como gasto no investimento da educação principalmente a classe menos favorecida dentro do contexto social.

Porém, não podemos rejeitar e renunciar a inocência a esperteza, no que se torna nova caminhada a classe oprimidas, onde se desfaça todas as marcas autoritárias e comece, na verdade, acreditar e investi nas massas populares em uma educação de qualidade como afirma Gadotti(1979),a Educação de jovens e adultos deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, ou seja, sem exclusão social, para isso o educador precisa conhecer a realidade desses jovens para que haja um ensino aprendizagem de qualidade.

As histórias reais, ricos de experiências vividas, os alunos jovens e adultos são homens e mulheres que chegam a escola cheio de conhecimento, crenças e

valores já construído que se dispõe a continuar construindo em interação com os outros e que trazem consigo uma visão de mundo ou influenciadas por seus traços culturais de origem e por sua vivência social familiar e profissional. Ao escolher o caminho da escola passa a estarem abertos à aprendizagem com um olhar curioso, explorador e investigador e que pensa, reflete a sua própria realidade.

Ao trabalhar com a EJA tive um grande aprendizado onde pode perceber que a alfabetização é um processo de construção de conhecimento da leitura e escrita e considera-se o grupo no qual o sujeito está inserido dentro de um contexto que realmente possa possibilitar ao aluno se relacionar o saber da escola com saber social e cultural.

Nesse propósito, compreendemos que é a partir da curiosidade das pessoas através da sua sensibilidade, na troca de diálogo, embate nas decisões e nas suas inquietações como ato criador de conhecimento e como ato políticos, nas quais se apropriam das suas próprias leituras de mundo e das palavras na linguagem oral e escrita. Segundo Paulo Freire (1983) “É um método que se constrói a cada vez que ele é coletivamente usando dentro de um currículo de cultura de educandos e educadores” (FREIRE, 1983, P.25).

Nesse sentido, entendo e acredito que deve consolidar a alfabetização um processo dialético com esses alunos com uma transformação de valores cultural, ético e social dentro e fora da escola, pensar como sujeito crítico, proporcionando-as suas habilidades e competências, vivenciadas enfim, propor atividades realmente de acordo com seu cotidiano no qual sejam e tornem significativos para os alunos dentro do âmbito escolar.

Ao desempenhar o trabalho na alfabetização de jovens e adultos utilizei a metodologia de desenvolvimento na formação silábica no qual me proporcionaram resultados positivos como destaca Freire a importância do ato de ler.

Inicialmente me parece interessante reafirma que sempre vi a alfabetização adultos como um ato político e de conhecimento por isso mesmo, como um ato criador. Para mim seria impossível engajar se num trabalho de memorização mecânica dos ba - be -bi- bo- bu, dos la - le -li - lo- lu. Daí também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados. Pelo contrário, o processo da alfabetização tem como, tem alfabetizador, seu sujeito. (FREIRE, 1983, P.13)

Portanto para alfabetizá-lo os jovens e adultos é necessário acreditar em seu potencial para que desenvolva determinadas habilidades cognitivas no que cabe

ao professor venha proporcionar algo que possam usufruir da função social da língua escrita das quais foram excluídas durante muito tempo, levando em consideração o seu contexto sócio culturalismo no qual estão inseridos. Segundo Freire (1981) relata que o programa da alfabetização deveria vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos.

Tenho plena certeza que o aluno alfabetizado não possui apenas noções básicas da leitura escrita, mas as grandes habilidades e conhecimentos para usar vários códigos impressos para atingir os seus objetivos e desenvolver seus próprios conhecimentos, potências tendo suas próprias opiniões de acordo com suas necessidades do cotidiano. Como relata segundo Freire sobre a importância de alfabetizar com a leitura de mundo no qual ele vivencia.

No momento em que os indivíduos, atuando e refletindo, são capazes de perceber que o condicionamento de sua percepção pela estrutura em que se encontram, sua percepção começa a mudar, embora isto não signifique ainda mudança da estrutura. É algo importante perceber que a realidade social é transformável: que feita pelos homens pelos pode ser mudada; não é algo intocável, um fardo, uma sina diante de só houvesse um cantinho; a acomodação a ela (FREIRE, 1982, P.39-40)

Podemos perceber que é algo indispensável, saber no educando o desenvolvimento do que ele aprende à linguagem escrita, no qual possa possibilitar habilidades e competência investindo em sua capacidade de criticar, refletir, ser pessoa participativa na sociedade a qual está inserida, no propósito de exercer seu papel de cidadão como conhecedor de seus direitos e deveres na sociedade.

Foto 4 - Escola Santa Maria do Rio Sirituba



Fonte: Arquivo pessoal

#### **2.4 - O desafio de trabalhar na Educação Infantil.**

Em março de (2004), fui contratado para trabalhar no turno da manhã com a turma de Educação Infantil na Escola Sagrado Coração de Jesus com a direção de Maria Lucia Rodrigues dos Santos, porém, foi bem recebido por toda a comunidade escolar, para mim era orgulho muito grande retornar à escola que estudei como professor contribuir juntamente com as crianças da minha localidade.

Quando entrei em sala de aula com a turma contendo 22 crianças, sentir um impacto e fiquei nervoso, pois com a proposta de alfabetizar com currículo determinado pela SEMEC, pois foi um desafio, com as práticas desenvolvidas na minha formação veio me ajudar muito no profissionalismo, pude inovar, com as formações que participava fui adquirindo conhecimento da realidade, apreendendo a trabalhar descobrindo melhores maneiras de fazer as minhas atividades em sala de aula.

As atividades no processo inicial devem levar em conta do mundo da criança respeitando suas etapas desenvolvimento de maneira que possa aprimorar conhecimento com eixo temático da realidade concretos e desafiadores estimulando a descoberta de sua criatividade enfatizando a participação de maneira mútua. Podemos destacar como: rótulos, bingo das letras, historinhas, musiquinha, dinâmica jogos educativos entre outros. Segundo Kramer:

[...] para proporcionar o desenvolvimento infantil considerando os conhecimento e valores culturais que as crianças já tem e, progressividade garantindo a ampliação dos conhecimentos, criticidade, criatividade, responsabilidade, e formação do autoconceito positivo, contribuindo portanto para a formação da cidadania. (KRAMER, 2003, P.49)

Diante disso, a minha primeira experiência na Educação Infantil procurava trabalhar de maneira dinâmica no qual o educando pudesse desenvolver todas suas necessidades e habilidades cognitivas levando a compreensão da realidade dela, segundo Donet, (1993) “para que pudesse alcançar o seu objetivo o professor desse seguimento educacional precisa criar condições ambientais que satisfaçam as necessidades básicas da criança proporcionando-lhes um clima de estado físico social e intelectual”, (DONET, 1993, p. 26-27).

É importante frisar que nessa etapa da criança ela perpassa por várias transformações que são indispensáveis para formação do indivíduo, no que devemos observar e analisar o que a criança já sabe, assim o profissional educacional deve

desenvolver algo que possibilite a ela aprender em um processo contínuo, respeitando todas as suas etapas de desenvolvimento, ou seja, possibilitando-lhes um ambiente que possa desenvolver nele (a) oralidade, habilidade cognitiva, construindo sua identidade e autonomia.

Como fala a Lei da Constituição quanto a LDB 9.394/96,

[...] inspirada nos princípios da liberdade nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (art. 2º).

Porém, a educação não pode ser negada é um direito a todos, dando-lhe plenas condições para que o indivíduo possa usufruir dos seus direitos e deveres dentro de uma sociedade igualitária. Segundo Freire, 1997. Fala que;

O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa envolve a “paixão de conhecer” que nos insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil. Por isso é que uma das razões da necessidade da ousadia de quem se quer fazer professora (o), educadora, (o), é a disposição pela briga justa, lúdica, em defesa de seus direitos (FREIRE, 1997, P.9)

Nessa perspectiva percebo que ser professor nos dias atuais é uma profissão muito árdua, no que se requer bastante dedicação, ética, desempenho e acima de tudo amor pelo trabalho que faz, pois tratamos de uma função que precisa estar sempre se atualizando continuamente na busca de conhecimento para que possa desenvolver um bom trabalho no fazer docente.

Portanto, enfrentei muitos desafios e obstáculos para realizar as atividades pedagógicas em sala de aula, as práticas desenvolvidas nos aspectos pedagógicos e estrutura física da escola, mas mesmo assim, procurei desempenhar o seu papel comprometido com aquilo que faz. Neste sentido destaca Gadotti:

A esperança ainda alimenta essa difícil profissão. Há uma ânsia por entender melhor porque está tão difícil educar hoje, fazer aprender ensinar, ânsia para saber o que fazer quando todas as receitas governamentais, já não conseguem responder a maioria dessas (es) professoras (es), são quase a totalidade, com a diminuição drástica dos salários com a desvalorização da profissão e a progressiva deterioração das escolas – muitas delas tem hoje cara de presídios – procuram cada vez mais cursos e conferências para buscar uma resposta que não encontram nem na sua formação inicial e nem na sua prática atual (GADOTTI, 2005, P.6)

Analiso que ser professor, é uma profissão que, sobretudo requer amor, dedicação e principalmente respeito à vida humana. Portanto, ao vivenciar esta grande experiência pude compreender que os professores vivem em constante empreendimento permanente, como um construtor de conhecimento, no sentido de cooperador de um contexto como mediador do ensino aprendizagem.

## 2.5 - O desafio de trabalhar no Ensino Fundamental

Já no ano seguinte fui lotado para trabalhar, na classe multisseriada que era a 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental com 23 alunos, na mesma escola foi um momento desafiador na minha carreira. Pois conheci outra realidade que vivenciei em sala de aula no qual era alfabetizar aquelas crianças.

Entretanto, alguns alunos da 1ª série não conseguiam copiar corretamente o conteúdo da lousa e da 2ª série a maioria não sabia ler e nem escrever corretamente. A partir daí pude analisar como iria desenvolver coletivamente o ensino aprendizagem desses alunos.

Percebendo todas aquelas dificuldades dos alunos, sem recurso e péssima condições de trabalho, busquei a minha prática pedagógica que apreendi no Ensino Médio (Normal), comecei a trabalhar conteúdo de acordo com cada nível do aluno, pensar em desafios inovador e com as formações docente que participava me deram possibilidade de um olhar diversificado da convivência a realidade do dia a dia, daquele discente.

Analisando proposta que levaria sentir vontade de estudar de maneira eficaz que pudesse fazer as minhas atividades em sala de aula de modo participativo, partindo do currículo textual como poesia, bingo silábico, leitura de pequeno texto, formação de palavra, dinâmica, musica, parlenda, etc.

Pois segundo Vygotsky:

O acesso à escrita, as notações musicais, às convenções gráficas e à palavra, por sua vez, também se faz na interação com outras pessoas, sendo uma incorporação de experiências anteriores de determinados grupos culturais. No caso da linguagem, que é o sistema de signos mais importante para o homem, os significados das palavras são produto das relações históricas entre os homens. (VYOSTSKY, 1997. p. 60).

Portanto, acredito que se tenha uma boa aprendizagem é algo fundamental levarmos em consideração prévios do aluno que já traz consigo partindo-o de sua realidade sociocultural a pensarem e estimulá-los a estarem na busca do saber em constante aprendizagem.

Entretanto, o início foi muito complicado e trabalhoso com essa turma, pois tinham dificuldade de aprendizagem e alguns alunos eram indisciplinados na sala. Então observando o comportamento deles, comuniquei a direção e convoquei uma reunião e chamei os pais na escola para esclarecer como seria o trabalho

desempenhado em sala de aula no processo de um contexto metodológico, baseando em transmitir o conhecimento do conteúdo ao planejamento retirado dos livros e a organização didática do conteúdo que ensina.

Portanto, as minhas aulas eram através dos métodos diversificados a determinada disciplina de acordo com o plano curricular independente a sua idade ou da característica individual e social de determinado aluno em um processo dinâmico.

Esse método dado foi de fundamental importância para minha atuação docente onde percebi que fez grande diferença na vida do alunado, pois com muita dedicação ao trabalhar dessa forma observei que no final do primeiro semestre já tinha alunos que estavam começando a ler e escrever, fiquei contente ao ver que o trabalho desempenhado estava dando certo, mesmo sem muito domínio com determinadas disciplinas, e habilidades procurei proporcionar condições etimológico para torna-lo um ambiente agradável em sala de aula.

Diante disso, percebi um grande interesse pelos jogos didáticos do alfabeto juntamente com a figura demonstrando cada letra, havia confeccionado, aí surgia uma importante fonte para os alunos serem alfabetizados. Fiz o alfabeto da família silábica e os numerais, fixei na parede da escola para que os mesmos visualisassem todos os dias para que pudessem assimilá-los melhor.

Porém, os jogos na alfabetização das crianças podem ser compreendidos de forma que o brinquedo substitui algo real a socialização, Brandão, (2009, p.13), citando Kiashimoto afirma que:

O brinquedo educativo data do tempo do renascimento, uma ganha força com a expansão da educação infantil [...]. Entendido como recurso que ensina, desenvolvem e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializar - se quebra-cabeça, destinado a ensinar formas de cores, nos brinquedos tabuleiro que exigem a compreensão dos números e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalhava no som da sequência, tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras cuja concepção exigiu o olhar para o desenvolvimento infantil e materialização função psicopedagogia: móveis destinados a percepção visual, sonora ou motora parlenda para expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas danças, expressão da linguagem, brincadeira envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica. (KISHIMOTO, 2003, p.36).

Entretanto, os jogos e as brincadeiras admitem opiniões participação de trocas de opiniões de forma dinâmica no processo da alfabetização, assim diminuindo as atividades repetitivas cansativas e de pouco empreendimento. O método que utilizava baseava-se em copiar o conteúdo na lousa explicava e depois iria fazer a cobrança

das matérias nas avaliações. Pois os alunos memorizavam o que falavam e tinham que decorar muitas das vezes de forma mecânica. Para Brandão:

Nos momentos de jogos, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica do funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou apropriados de novos conhecimentos nessa área. Brincado, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas. (BRANDÃO, 2009, P. 14).

Quando iniciei no processo de interação junto a turma, os jogos as dinâmicas da leitura percebi um grande interesse dos alunos pelas atividades. Percebendo que os efeitos começaram a surgir com os resultados cada vez melhor. Portanto, os jogos, as siglas, foram algo significativo no aprendizado dos meus alunos durante todo o primeiro semestre, pois tinha proporcionado uma maneira que pudesse a aula ser mais atraente, participativa e significativa para os mesmos. É como ressalta as autoras Leal, Albuquerque e Leite:

Os jogos, por serem muito apreciados pelos alunos e fonte de muito reflexos sobre a língua, podem se constituir em ricos aliados na alfabetização, potencializam a exploração e construção de conhecimentos ajudando a promover a aprendizagem. Eles podem, como outras estratégias pedagógicas, contemplar, situações sobre escrita e situações sobre escrita e situações que mobilizem/explicitem diferentes princípios desse sistema. (LEAL, ALBUQUERQUE E LEITE, 2005, P.9).

Percebo que é significativo o uso dos jogos educativos no trabalho em sala de aula, pois neles podemos contatá-los grande potencial da linguagem oral e escrita no processo desenvolvimento, tem uma função vital para o indivíduo, principalmente como forma de assimilação da realidade, além de culturalmente útil à sociedade. Era muito difícil e ao mesmo tempo gratificante na organização de uma aula, mas na medida do possível fazia dentro da minha possibilidade o funcionamento das atividades.

Quando percebia que os alunos estavam muito rebeldes ou agitados em sala, mandava chamar os pais na escola para um diálogo sobre o comportamento dos seus filhos. Segundo Freire relata a importância do diálogo.

O diálogo é espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre a realidade tal como fazem e refazem. (FREIRE, 1986, P.64)

No diálogo que tive com os pais, colocava os problemas que estavam acontecendo em relação à falta de comportamentos em sala de aula e o interesse de

alguns deles pelos estudos durante as aulas, a conversa com a responsável era um momento agradável e harmônico de certa forma também me dava um suporte de fortalecimento como educador, conquistando a sua confiança com relação ao meu trabalho, por outro lado as avaliações tornava-se um momento meio complicados, pois tinha que analisar e avaliar os conhecimentos de cada discente.

Segundo Luckesi (2000)

“O ato de avaliar não serve como pensar para repensar a prática e retornar a ela; mas sim como um meio de julgar a prática e retorná-las estratificada. De fato, o momento de avaliação deveria ser um “momento de fôlego” na escalada, para em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequadas e nunca como um ponto definitivo de chegada especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico como, no caso a aprendizagem. Com a função classificatório não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com a função diagnóstica ela pode servir à uma finalidade,” (LUCKESI,2000, P.34-35)

Portanto, gostaria de ressaltar que naquele contexto da sala de aula era analisar para poder avaliar na questão classificatório dos alunos os que sabiam ler e aqueles que não sabiam, ou seja, funcionava com processo avaliativo do diagnóstico gradativamente, buscando uma avaliação burocraticamente visando a construção do conhecimento de forma emancipatória na busca do saber: Saul afirma:

A avaliação emancipatória caracteriza-se como processo de descrição análise e crítica de uma realidade, visando transformá-la [...]. Está situada em uma vertente política – pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando à crítica, de modo a libertar o sujeito de conhecimento deturpadas. O compromisso primordial desta avaliação é o fazer com que as pessoas diretas ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação. (SAUL, 2000, P.61).

Nesse propósito, o aluno desperta a sua criatividade tendo uma reflexão dialética do saber onde o professor passa ser um mecanismo mediador do conhecimento interagindo de forma que proporcione uma prática comum no âmbito escolar para que haja realmente o ensino aprendizagem.

A partir da análise como professor pude perceber que uma turma é diferente da outra, ou seja, em diferentes características, estrutura familiar, grupos e conhecimentos diferentes. Mas, percebia-se que alunos não chegavam na escola com sua mente vazia, pois já traziam consigo algum conhecimento prévio.

Segundo Leal e Moreira destacam que

Alguns alunos chegam à sala de aula já sabendo certa familiaridade com as letras, sabendo nomeá-las alguns, até entendimento a lógica de junção dessas letras para formar palavras, outros chegam sem compreender que os

símbolos que usamos (letras) são convenções sociais e enchem que podem escrever com rabiscos ou desenhos. (LEAL E MOREIRA 2005.p.36).

Nesse sentido, entendo plenamente que é preciso considerar o primeiro rabisco ou desenhos que as crianças fazem, pois por meio dela demonstra sua escrita, no seu mundo imaginário com entendimento de alguma coisa, isso é algo muito importante e significativa para ela. Através das atividades relacionadas pude também diagnosticar no processo da etapa da criança acerca da escrita, na busca de estabelecer relações com o contexto de sua realidade.

## **2. 6 - O privilegio de trabalhar em outra escola.**

No início de 2008, não consegui ser contratado, pois as vagas já estavam todas preenchidas vindo da SEMEC, (Secretaria Municipal de Educação), fiquei muito triste, mas sabia que qualquer hora poderia vim surgir esse constrangimento pelo fato de ser uma pessoa contratada. Percebia que a instabilidade do profissional durante muito tempo o desrespeito à precariedade de desemprego, mesmo assim, tenho uma grande paixão e orgulho pela profissão que desempenho.

Em abril do mesmo ano, foi até a Secretária de Educação com o aval de um amigo vereador na época, me lotaram para trabalhar em uma turma composta de 21 alunos da 2ª etapa da (E.J. A) Educação de Jovens e Adultos, em uma escola que ficava distante de minha casa, pois acetei o desafio eram muitos, ao mesmo tempo estava precisando do trabalho para bancar os meus filhos.

No dia seguinte, fui me apresentar na Instituição de Ensino Tomás Lourenço Negrão e levar o memorando à diretora atuante na época que era Ana Maria Ferreira Negrão, no que fui recebido muito bem por todos da comunidade escolar. Porém, ainda não conhecia a realidade da turma, logo no primeiro dia de aula tive um breve diálogo com os alunos e eles falaram que eram repetentes de vários anos ou tinha parado de estudar porque tinham de trabalhar com seus pais para manter a família. Alguns tiveram de se afastar da escola por necessidade pessoal do trabalho precoce que tinham de executá-los.

A referida escola ficava localizada ao lado da comunidade onde a mesma era de alvenaria e tinha apenas duas salas de aula, uma cozinha um pequeno depósito dois banheiros um masculino e outro feminino e uma copa que fazia parte do pátio.

Pois, com muita luta da comunidade, estava em andamento a construção da escola que tanto eles queriam.

Meu turno de trabalho era a tarde, entrávamos às 1:15h e saímos às 17: 00h, onde desenvolvia a minhas atividades pedagógicas no barracão da comunidade envolvendo o sujeito no mesmo espaço com outras séries através de divisória que era alugado pela prefeitura até ficar pronta a referida escola.

Durante toda essa experiência já trabalhada nesse projeto, pude perceber com os relatos deles, pois estavam otimistas para levarem adiante os seus estudos mesmo com todos os obstáculos os quais enfrentavam, por isso que tinham voltados aos estudos para apreender a leitura e escrita corretamente.

Pinto afirma que

Os fins gerais da educação que determina se em uma dada comunidade serão formados indivíduos de níveis culturais distintos, de acordo com sua posição no trabalho comum (na sociedade fechada, dividida) ou se todos devem ter as mesmas oportunidades de aprender em uma sociedade democrática. (PINTO, 1996. p.32).

Entendemos que apensar a educação é uma modalidade de trabalho social para podermos compreendê-la o sistema histórico no processo dialético dos adultos dirige-se ao outro trabalho, a quem tenciona transmitir conhecimentos a formação que será a etapa de sua vida a todos os indivíduos dando possibilidade para alçarem a consciência de si e os objetivos concretos.

Ao desempenhar o trabalho com a EJA tive muito aprendizado onde pude percebê-lo que alfabetização é um processo da construção de conhecimento da escrita e leitura no que possibilita o discente interlaçar o saber escolar com o saber sociocultural. Nesse sentido, pudemos compreender diante a sua curiosidade dos sujeitos através da troca do diálogo dos debates do uso da linguagem de seu próprio mundo que apropriam diante a sociedade.

Nesse sentido, posso considerá-lo a etapa da autoconsciência desses alunos como processo sociocultural de valores procurando os saberes e os interesses, das necessidades e das expectativas em relação a escola, desenvolvendo suas habilidades competências em suas vivências e proporcionar atividades que seja significativa para alunos.

Ao desenvolver meu trabalho com aqueles jovens e adultos procurei trabalhar a metodologia a formação das palavras com os nomes dos objetos, textualidade dos livros didáticos de forma dinâmica, que os mesmos percebessem o sentido da leitura,

pois que naquele período estava dando certo, mas Freire (1983) destaca a importância do ato de ler.

Na verdade, tanto o alfabetizador quanto o alfabetizando, ao pegarem, por exemplo, um objeto como faço agora o que tenho entre os dedos, sentem o objeto, percebem o objeto sentido e são capazes de expressar verbalmente o objeto sentido. Porém, sou capaz de não apenas sentir a caneta de perceber a caneta e dizer, de dizer caneta, mas também de escrever caneta e, consequentemente, de ler a caneta. (FREIRE, 1983, p.19).

Portanto, para podermos alfabetizar jovens e adultos é tê-lo em mente que eles são capazes de desenvolver o seu próprio potencial de seu desenvolvimento cognitivo com sua montagem de expressão escrita e oral, cabe ao professor proporcioná-lo possibilidades no quais possam ter uma visão ampla no meio social no qual estão inseridos.

Tenho minha plena convicção, que eles não tenham apenas noções básica da leitura e escrita, mas tenho leitura, conhecimentos do mundo nos quais usam os códigos do meio social para atingir seus objetivos e que possa desenvolver nele sua aptidão de seus próprios conhecimentos da leitura crítica da realidade do seu dia a dia avaliando cada um de forma qualitativa.

Freire fala sobre alfabetização como a compreensão da leitura do mundo.

Refiro-me que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra está sempre presente [...]. De alguma maneira, porém podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de escrevê-lo e “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, p.20)

Portanto, a leitura é indissociável a forma que o educando se desenvolva a linguagem oral e escrita expressando o mundo cultural no que ele possa desenvolver conjunto de situações concretas de aprendizado, possibilitando leques de conhecimentos refletindo como pessoa participativa, tornando cidadão crítico sendo conhecedor do processo democrático diante a sociedade.

Portanto, no final do ano todos passaram para 6<sup>a</sup> ano ao SOME (Sistema Modular de Ensino), com muito obstáculo e luta, pois muitos deles seguiram hoje estão formados e muitos pararam no tempo.

Diante disso, a minha grande dificuldade era o meio de transporte ao deslocamento para chegar até a minha casa, pois muitas vezes pegava carona com o rabeteiro até último aluno, ficava esperando o meu cunhado ir me buscá-lo, mas era muito cansativo, para chegar até escola ia de freteiro todos os dias.

Contando o meu sofrimento para turma, uma das minhas alunas comovidas conversou com seu esposo e eles me ofereceram a casa deles que tinham ganhado do projeto, ficava atrás de sua residência para eu ficar, bem próximo da escola. Eu fiquei um pouco aliviado, quando era na sexta-feira o meu sobrinho ia me buscá-lo na escola e voltava na segunda-feira para localidade.

Com o salário que recebia comprava meus alimentos e bancava os meus filhos e guardava uma determinada quantia em dinheiro com objetivo de comprar uma rabeta<sup>6</sup> com motor para chegar ao meu trabalho, passados meses foi concretizado, graça o pai celestial comprei o meio de transporte para fazer o meu trajeto a essa localidade.

No ano de 2009 a 2012, foi lotado pela SEMEC (Secretaria Municipal de Educação) para trabalhar no horário da noite na EJA, (Educação de Jovens e Adultos). Porém, procurei trabalhar a observação da importância do letramento, os relatos históricos, através de uma cartilha Construção a Cidadania que foi elaborada por alguns professores da rede municipal para o enriquecimento dos estudantes.

Quando iniciei as aulas já com um olhar diferenciados a essa clientela de pessoas com uma metodologia voltada a sua competência e habilidades e seus valores ético do seu cotidiano através da sua vivência na comunidade em relações saberes, pois muitos labutavam para buscarem seu sustento de forma digna no espaço diante a sociedade, na roça.na fabricação de argila, na pesca do matapi entre outros.

Charlot, 200, relata que:

[...]. Mas qualquer relação com saber comporta também uma dimensão de identidade: aprender faz sentido por referência à história do sujeito, às suas às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e à quer dá de si aos outros. (CHARLOT, 200, P,72)

Portanto, procurei desenvolver as minhas atividades com os saberes que interlaçam a afetividade cultural histórico e político do sujeito ribeirinho, não somente nos espaços escolares, mas sim no contexto no qual está inserido de forma dinâmica e prazerosa, no que mesmo sentissem pessoa cidadãs e valorizada a igualdade social.

Neste sentido, acredito que a leitura é a parte principal na alfabetização da educação de jovens e adultos, com uma prática facilitadora de maneira metodológica

---

<sup>6</sup> Rabeta, pequena embarcação.

que visam o avanço do ensino aprendizagem dos educandos e estabelecendo vínculos afetivos possíveis para todos, entendendo a forma e os ritmos de aprendizagem simples e eficaz a todos. Segundo Freire:

É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer e o gosto da alegria, sem a qual a prática educativa perde o sentido. (FREIRE p.139).

Ao propor o meu trabalho, contextualizei gênero literários, poemas, mitos reflexíveis buscando, pesquisando melhor prática para se trabalhar, compreendendo sua própria realidade, certamente ajudará na valorização da criatividade, da emoção do pensamento crítico no exercício da cidadania ativa. Segundo Garcia relata que:

[...] ilusão sim, mas uma ilusão fecunda, pois embora nada garantia que a escolaridade seja caminho certo para a melhoria de vida a luta coletiva pelo direito à escola entre outros direitos historicamente negados, potencializa as classes populares para a conquista de uma cidadania ativa para a autonomia, para autonomia, indicado avanços nos sentidos da democratização da sociedade. (GARCIA, 2004, P 12)

Devo ressaltar que um bom relacionamento com a leitura deve relacionar o seu cotidiano do aluno envolvendo sua prática de aprendizagem simples eficaz a todos possam desenvolvê-lo seu potencial através do ensino aprendizagem que ajudarão por resto de sua vida.

No decorrer do meu trabalho foi fazendo laços de amizade não só com os alunos, mas sim na comunidade, com humildade, a sinceridade e carismático, no qual construir uma grande amizade nessa localidade que até hoje sinto uma imensa saudade daquele lugar.

Durante todos esses anos de experiência me permitia apreender coisas novas à minha prática docente. Relembrar as minhas experiências e vivências profissional durante minha trajetória como educador foi uma enorme oportunidade para refletir as minhas práticas no profissionalismo. Nóvoa (1992) relata o fato presente neste processo,

[...] porque em última análise tudo se decide no processo de reflexão que o professor leva a cabo sobre sua própria ação. É uma dimensão decisiva na profissão docente na medida em que leva a mudança e a inovação pedagógica estão intimamente dependentes deste pensamento reflexivo. (NÓVOA, 1992, P.16).

Diante disso, comecei a refletir sobre as minhas praticas pedagógicas anteriores em sala de aula, foi possível perceber todo esse percurso de trajetória profissional, percorridas durante todos esses anos de trabalho, percebo-me quanto

avancei no conhecimento em processo reflexivo e contribuindo para que me tornasse cada vez melhor na busca do fazer docente, a profissão que escolhi prazerosamente que sempre esteja na busca de formação visando um olhar diferenciado em minha prática pedagógica.

A formação não se constrói por acumulação (cursos de conhecimentos de técnicos), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1995, P.25).

Posso entender que a minha formação foi de grandiosamente importante, no qual consideram as experiências vividas na prática docente que fui adquirindo conhecimento no decorrer dos anos de minha trajetória de trabalho dedicados na profissão docente. “á prática profissional do professor comporta situações únicas, que exigem repostas únicas tratando-se assim de uma profissão completa carregadas de incerteza singularidades e conflitos”(SCHON apud NÓVOA, 1995,P.27).

Entretanto, o professor é um ser sócio - cultural, com sua altas habilidades e competências que vivência as experiências coletivamente em sala de aula com seus alunos e que marcam suas vidas, onde muitas das vezes surgem conflitos ideológico no processo educacional, tendo uma mudança metodológica de atitudes através do diálogo, ora é preciso ser um pouco mais severo, levando em consideração as etapas e séries dos alunos.

Foto 5 e 6 - Barracão e Escola Thomas Lourenço Negrão / Fonte: Arquivo pessoal



## **2.7 - A satisfação de voltar a desempenhar o papel de educador no ensino fundamental nas séries iniciais em minha localidade.**

No início de 2013, fui lotado para trabalhar em uma turma do 5º ano no colégio do Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus, localizado a margem do Rio Maracapucu (ilhas). A minha grande alegria foi revê-lo aquelas crianças dessa comunidade estudando em um prédio novo, composta por oito salas de aulas e outros ambientes, que iniciaram a obra na metade de agosto de 2009, foi inaugurado no dia 11 de agosto de 2011.

Diante de muita luta juntamente com os pais dos alunos e a comunidade em geral que reivindicaram junto a prefeitura um prédio adequado para os seus filhos estudarem, pois já estavam cansados de tanta enganação dos prefeitos que iriam comprar o terreno que já vinha se arrastando por muitos anos. Uma vez que a prefeita atuante no município teve o comprometimento com a população, dando uma grandiosa resposta à comunidade que eles tanto esperavam.

Quando comecei turma era composta por 29 alunos, poucos eram reprovados, diante disso iniciei minhas atividades fazendo o diagnóstico da turma e pude analisar que alguns deles tinham dificuldades na leitura e escrita. Portanto, refletindo o currículo para desenvolvê-lo uma prática inovadora tornando a aula dinâmica e prazerosa no aspecto que evidenciam as brincadeiras, leituras, pesquisas, jogos educativos, dinâmicas, pinturas, desenhos, literatura, etc...

Desta forma, procurei relacionar o tema de estudo ao cotidiano dos alunos e também associá-lo aos conhecimentos e as experiências prévias dos mesmos, incentivando na interação do seu potencial durante as aulas das atividades desenvolvidas.

Turra afirma:

O professor é quem seleciona, organiza e apresenta o conteúdo ao aluno, de acordo com um plano que atenda aos interesses e às necessidades de sua classe (...). O tratamento do conteúdo, no planejamento, de ensino, exige cada vez mais, originalidade, criatividade e imaginação por parte do professor. (TURRA, 1975, P.117).

Entretanto, procurei desenvolver um trabalho pedagógico com temas transversais de modo que eles reconheçam e compreendam o gênero e classe social, a importância dos assuntos abordados, relacionado a questões ligadas às diferenças, desigualdade, preconceito, etc...

Por meio dos assuntos explorados relacionados a construção de suas identidades individuais e coletivos e positivos dos alunos, demonstrando respeito e a valorização do reforço da autoestima de diferentes diversidades culturais, no quais os mesmos possam despertar um estímulo participativo na aprendizagem de cada um no contexto social.

Como afirma Santos (2006) “Temos direito a ser iguais, sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza”(SANTOS, 2006, p.462).

Neste sentido, vale ressaltar que a desigualdade está presente em diversos aspectos em nosso cotidiano, no qual fundamenta a realidade social, relacionando esse currículo mostrado aos alunos uma análise construída historicamente na relação, política, econômica e cultural, de forma emancipadora diante a sociedade.

Diante deste contexto, pude avaliá-lo os alunos de forma contínua individual e coletivamente em diversas atividades e também no processo de provas escritas feitas bimestrais, determinado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC). Para Gadotti (1984), descreve o processo de aprendizagem e avaliação.

A avaliação é essencial a educação inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento reflexão sobre a ação. “Educar é fazer ato de sujeito, e problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente”. (GADOTTI, 1984.15).

Avaliação foi feita no procedimento de uma análise metodológica do desenvolvimento das atividades por meio da observação participação, diálogo entre roda de conversa desempenho do educando sempre que necessário intervindo nas dificuldades a apresentadas pelos mesmos.

## **2.8 - O desafio de trabalhar como professor cuidador**

Em 2017, fui lotado para ser trabalhar com um aluno especial, quando cheguei à sala me deparei com cinco crianças com necessidades especiais, juntamente com outras crianças na classe regular.

Fotos 7 e 8 - Educação inclusiva



Fonte: Arquivo pessoal

Entretanto, não basta os alunos terem um lugar garantido em sala de aula, mas também possibilitando uma estrutura de estabilidade tanto ao aluno como ao professor cuidador<sup>7</sup>, portanto, tanto os professores e os funcionários, tenham em si um olhar sensível voltado a estes alunos. No início me senti meio perdido, pois nunca tinha trabalhado com essa clientela de crianças na inclusão, mas precisava de apoio técnico Especializado da Educação Especial para poder dar o seguimento do trabalho. Através da revolução do (Mec /Seesp,2005):

A implementação de políticas inclusivas que pretende ser efetivas e duradouras deve relações que se materializa através das instituições já que as práticas discriminatórias que elas produzem extrapolam, em muito, os muros e regulamentos dos territórios organizacionais que as evidenciam, (MEC/SEEP, 2005 P.8).

Percebemos que o apoio pedagógico na educação especial são algo indispensável para que possamos realizar um trabalho significativo voltado a inclusão social, onde possamos firmar parcerias para possibilitá-lo um desenvolvimento cognitivo aos alunos especiais.

Porém, foi um dos maiores desafios em todas minhas vivências na trajetória docente, pois sem uma formação e recurso didático, busquei em outra instância de pesquisa para auxiliar na construção de materiais pedagógicos para adaptar o currículo no processo diferenciado e individual e coletivo para todos diferenciando o nível de desenvolvimento de cada um. Segundo Gallo 2002 fala que:

---

<sup>7</sup>Professor cuidador, inclusão da política educacional municipal.

A afirmação da interdisciplinaridade é a afirmação em última instância da disciplinarização: só podemos desenvolver um trabalho indisciplinar se fizermos uso de várias disciplinas, [...]. A interdisciplinaridade contribui para minimizar os efeitos perniciosos da compartimentalização, mas não significaria de forma alguma, o avanço para um currículo não disciplinar (GALLO, 2002, p.28-29)

Entendemos que as formações e capacitações de forma contínua são indispensáveis na carreira do professor, que o mesmo possa ser trabalhado no desenvolvendo de valores e assegurar a permanência desses discentes proporcionando-lhes uma educação eficiente e de qualidade.

No decorrer do ano letivo tiveram dois cursos ofertado pela SEMEC, (Secretaria Municipal de Educação), com a equipe de apoio, puderam me dá um suporte no decorrer dos bimestres, onde desempenhei o meu papel dentro das minhas possibilidades interagindo com um olhar coletivo no ensino aprendizagem. Durante esse período de 2013 a 2018, o meu contrato foi renovado nesta referida escola, mas busco com muito esforço e dedicação a minha efetivação.

Foto 9 - Escola Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Arquivo pessoa

## CAPITULO III

### FORMAÇÃO VIVENCIADA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA.

A narrativa formação serve de charneira para compreensão da experiência, pois engloba e ultrapassa o “vivido”. Encontramos nela o antes e o depois, o fora e o dentro da experiência presente com o distanciamento próprio da escrita. Para mais, os percursos narrativo e discursivo tecem no texto a dinâmica da relação com o saber, relação como os outros e também com os diferentes aspectos do eu. (CHINÉ, 1988, p.94, grifo do autor)

Neste último capítulo, venho sintetizá-lo com a minha grande vontade de cursar na área de Pedagogia, visando o meu crescimento pessoal e profissional. E também as imensas expectativas de ser um graduando da Universidade Federal do Pará (UFPA), o ingresso na Universidade, vieram os medos, as inseguranças, desafios às dificuldades que iria encontrá-lo na trajetória acadêmica, mas por outro lado às conquistas que interlaçaram os caminhos percorrido os saberes adquiridos proporcionando-me leques de conhecimentos para uma melhor prática docente.

#### **3.1- A vontade de cursar Pedagogia, um novo horizonte para minha vida pessoal e profissional.**

Havia sempre dentro de mim uma imensa ansiedade de ser graduando e licenciado em Pedagogia. Pois, estudei durante dois anos pagando cursinho no Engels, mas, não conseguir passar no processo seletivo da (UFPA), era muito concorrido na época, como existe até hoje.

Cursei no ano de 2005 uma faculdade particular durante três anos, pagando com muita dificuldade, pois não era o curso que almejava. Quando já estava no meu quarto estágio, surgiu o boato que ela estava irregular, então resolvi parar de estudar, recorri, mas não consegui receber o dinheiro durante esses anos, diante disso, os conhecimentos adquiridos durante todos esses períodos que frequentava a aula foram de grande relevância para o meu conhecimento no quais contribuíram muito no processo pessoal e profissional dando-me possibilidade de muitas aprendizagens durante essa trajetória de vida.

Quando parei de estudar na universidade, fiquei com uma tristeza dentro de mim, pois tinha uma convicção e entusiasmo que um dia iria progredir nos meus estudos com esforço e dedicação. O foco que sempre tive de tê-lo o nível superior com licenciatura Plena em Pedagogia percorreu por vários anos em minha vida.

Porém, essa formação dos educadores na rede municipal do interior do Pará, em especial o município de Abaetetuba com uma população de 151.934 habitantes, que é o sétimo município mais populoso. Pois, a formação dos professores que deu início no ano de 2009 o (PARFOR) Plano Nacional de Professores da Educação Básica, onde tivemos avanços na educação de forma mais humana de conhecer as diversidades das relações sócias dentro da área específica do educando.

O PARFOR surgiu de um conjunto de Política da Educação, MEC, com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios as Instituições de Ensino Superior públicas, Universidade Federal do Pará, onde todos os polos ofertaram cursos de nível superior público gratuito de qualidade, para qualificá-los professores que atuam no exercício do magistério nas redes pública de ensino, mas sem uma formação qualificada no que diz conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, LEI nº 9394/96

Com surgimento do curso PARFOR, tinha uma grande expectativa, no que poderia ter uma chance para continuar o meu estudo. Entretanto, realizei a pré-matrícula durante dois anos através do sistema de ensino MEC chamado Plataforma Freire, mas não consegui ser contemplado, no ano seguinte me escrevi de novo, pois tinha que escolher três opções de cursos que gostaria de cursá-lo, logo a primeira opção foi Pedagogia e as demais foram Letras, Matemática, Educação do Campo, fiquei aguardando pelo resultado otimista e com muita perseverança que fosse selecionado em Pedagogia, na qual tanto almejava.

É com muita clareza que devo destacar a minha felicidade, em 13 de junho de 2014, nesse determinado dia eu trabalhando na feira da cidade, a colega e parceira Joana de vários anos, chegou comigo dizendo que o meu nome tinha vindo selecionado na plataforma Freire em Pedagogia na Universidade Federal do Pará. (UFPA), através do PARFOR. Ela logo me repassou a lista dos documentos necessários.

Diante disso, objetivo era a busca de novos saberes com uma reflexão crítica, metodológica de modo concreto em minha sala de aula com o olhar de melhoria na formação sociocultural e profissional diante da realidade.

Ao receber a notícia fui imediatamente até a (SEMEC), Secretária Municipal de Educação para confirmar realmente o meu nome na lista dos selecionados, fiquei muito alegre, sentia algo dentro de mim que um dia chegaria lá logo pedi o Secretário de

Educação a declaração que estava ativo como professor na rede Municipal para apresentar na hora da efetivação da referente matrícula.

Recebendo a notícia oficial na mesma hora fui embora para casa na minha pequena rabeta, chegando arrumei todos os documentos necessários e falei à mãe que tinha sido selecionado no PARFOR, também só merendei e voltei na mesma, para realização da matrícula que era o último dia até às 18 horas.

Depois da minha matrícula realizada, fiquei muito alegre, que era o meu grande sonho de cursar Pedagogia em uma das melhores instituições pública do Brasil que é Universidade Federal do Pará, proporcionando uma oportunidade única em minha vida, com uma educação de qualidade nos aprimoramentos de meus conhecimentos teóricos e científicos a minha aprendizagem.

### **3.2 - Ansioso de ser um graduado da UFPA**

A grande expectativa antes de começar a cursar a universidade era imensa, ficava refletindo que a educação é algo fundamental na vida dos seres humanos em sociedade, em quanto como educador tinha possibilidade de ampliar os meus conhecimentos para fazer a diferença não só para os alunos, mais sim na minha localidade. Porém, percebia que precisava tê-lo uma qualificação acadêmica que me desse suporte em sala de aula, proporcionando maneira significativa em um processo contextualizado, de forma dinâmica e eficaz. Como Melo explica:

É indispensável que em sua formação, os conhecimentos especializados que o professor está constituindo sejam contextualizados para promover uma permanente construção de significados desses conhecimentos com referência a sua ampliação, sua pertinência em situações reais sua válida análise e compreensão de fatos da vida real. (MELO, 2010, P.8).

Diante desse contexto, pude perceber que a oportunidade de intervenção no processo de ensino aprendizagem era otimista de ser um graduando em uma formação acadêmica em busca da compreensão e interpretação da realidade e dos desenvolvimentos que constituem de formas diferenciadas os níveis de ensinamentos no âmbito escolar, analisando formas de como avaliar as minhas práticas pedagógicas sócio culturalismo e interagindo a uma nova alternativa no meio em que vivo.

Em julho de 2014, na primeira semana iniciei os meus estudos na Universidade na área de Pedagogia. (PARFOR-UFPA), comecei no referido prédio reinaugurado pelo campo de Abaetetuba. Lembro muito bem a primeira aula minha foi História Geral

da Educação, administrada pela professora Benedita Sardinha e a segunda aula foi Filosofia da Educação com a professora Neuza Rodrigues durante uma semana.

Esse curso foi a maior benção em todos os trajetos de minha vida. Pois, mesmo estudado essas matérias na época de Magistério sentir dificuldade, mas procurei ler e interpretá-lo, ficava atento em tudo que a professora falava aí foram reorganizando os meus pensamentos que fui compreender o surgimento histórico e filosófico.

Na época sentir um pouco de dificuldade no processo da acessibilidade através da distância do meu trajeto, onde tinha que acordar 5:00h da manhã, deixava a minha rabeta no cadeado ancorado ao porto, ficava esperando o ônibus para levá-lo até a Universidade, pois as aulas iriam até as 6:00 h, mas a nossa chefe de turma entrava em consenso com os professores para que pudesse nos liberar uma hora antes, pois tinha que viajar à minha residência chegando de noite que ficava distante da cidade.

Ao iniciar nessa academia, venho vivenciando a trajetória do início do curso de Pedagogia, 2014 'B', qual estou inserido para um melhor compreensão na parte teórica e científica com as experiências que relevam a possibilidade de criar uma prática metodológica no avanço das crianças do ensino fundamental no processo aprendizagem como educador das ilhas ribeirinha.

Mesmo morando nas ilhas, com todos esses obstáculos, e desafios criei ânimo, a qual buscarei uma formação acadêmica e o novo paradigma de conhecimentos que é o campo científico me proporcionaria de forma eficaz à aprendizagem. Como afirma Santos (2000),

Alegria é uma sensação muito agradável, pois o sentimento de felicidade provoca a manifestação de potencialidade, desperta coragem para enfrentar desafios motivação para criar. É, portanto, um fator indispensável para a imperatividade (SANTOS, 2000, p.29)

Portanto, a satisfação de cursar Pedagogia, era maior que as dificuldades, que eu estava enfrentando, pois tinha a convicção que iria fazer novas investigações usando pelas diferentes ciências que compõem método de conhecimentos, novos saberes que iria fazer diferença como futuro profissional Pedagogo.

Com certeza, tudo deu certo nessa nesta caminhada, pois tinha grande apoio dos coordenadores do polo, os quais me davam maior incentivo para continuasse firme no meu estudo que seria longa e cheios de embaraços.

Na realização das atividades acadêmica que era o processo avaliativo, procurava-me esforçar ao máximo para ter um bom êxito em meus trabalhos, também procurando exercer o papel de pai na educação dos filhos, e aluno da (UFPA).

Informatizo que foi muito empenho e dedicação e muitas noites e madrugadas em claro para que pudesse realizá-los os trabalhos requisitados pelos professores, mas confesso que foi de extrema satisfação, mesmo com todos os obstáculos e cansaço, valeu apena os momentos eufóricos que passei a longa jornada na graduação.

### **3.3 - Os saberes teóricos científicos, proporcionando-me um melhor olhar docente.**

Tenho plena certeza que teoria e a prática de ensino é um dos pilares de estudo na área de educação, pois as discussões estão centralizadas no aspecto pedagógico no contexto escolar, na qual as atividades tenha um olhar segmentado em relação desse professor formador ao desenvolvimento da aprendizagem humana em suas grandes contribuições na sala de aula.

Diante disso, no mundo em que vivenciamos hoje exigem a prática pedagógica do professor pedagogo nas diferentes competências educacional. Portanto, a prática educacional tornou-se indissociável de modo integrado na transformação, no que se refere a formação atualização profissional na docência.

Os saberes adquiridos em todos esses anos no curso de licenciatura em Pedagogia foram de fundamental relevância em minha formação profissional e me permitirá analisá-lo as práticas que vinha atuando ao longo do tempo de alguns anos na sala de aula como docente. Mas, percebi que precisava realizar algo diferenciado em mim, para desenvolver uma melhor análise na prática pedagógica coletivamente no âmbito escolar.

A formação na graduação fez-nos ter um posicionamento ao trabalho e tudo o que vivenciam no cotidiano na escola. Porém, ao longo da trajetória no curso fui apreendendo e adquirindo conhecimentos de coisas novas com diferentes professores, as disciplinas e os colegas da turma de outros amigos de diferentes áreas fizeram realmente a diferença.

Entretanto, temos muito que aprender, mas com todas as dificuldades, tinha dado o primeiro passo, no qual procurei compreendê-lo os meus alunos de forma

paciente e dinâmica no processo que as atividades desenvolvidas tivessem realmente o sentido sócio cultural para a vida dos alunos, levando além do seu mundo da leitura e escrita, entretanto, segundo Brandão 2002.

Um tipo de educação que sonhe participar dentro e fora de sala de aula, da criação de pessoas capazes de aprender a conhecer e a compreender por conta própria, mas uma através das outras, o tipo de sociedade em que vivem. Isso quando cremos que um outro mundo é possível. É sujeitos culturais aprendentes, que seja capaz de ser integrar e participar dos círculos de vida social onde pessoas educadas produzam um tipo de mundo de vida cotidiana onde devem viver as pessoas cidadãos (BRANDÃO, 2002, P.175)

A entrada na UFPA me trouxe novos horizontes para minhas práticas. Entretanto, a partir do curso de Pedagogia fomos aprendendo várias formas diversificadas de como trabalhar de melhor maneira em sala de aula, no sentido de proporcionar-lhes uma educação, mas atrativa e significativa aos alunos. Em nossa turma atualmente fazemos trabalho de pesquisa em duplas, grupos ou individual. Não fiquei limitado só no quadro e na caneta magnética e os livros didáticos para dá uma aula, mas sim, buscamos alternativa diferente.

Portanto, a organização das cadeiras muitas das vezes colocadas enfileiradas como antigamente, mas quando saíamos para expor trabalho, as trocas de diálogos são colocadas em círculos para que os alunos possam compreendê-los melhor e interagir com os mesmos.

Diante disso, a sala de aula tornou-se um âmbito tranquilo e organizado para trabalhar. Durante toda essa jornada realizei várias atividades sem ter um conhecimento prévio do referencial teórico, pois me baseava na estratégia inovadora e pesquisa de outras fontes que trabalhava. Ao tê-lo o conhecimento dos embasamentos teóricos, tive o imenso privilégio de saber que os autores relatam sobre a educação e os aprendizados, no qual foram de muitas relevâncias.

Esta formação veio contribuir muito no dia de hoje no processo educativo na escola nos aprendizados dos meus alunos de forma lúdica, no que eles tenham o interesse pelos estudos e melhores resultados positivos. Analisando profundamente nesse período foi importantíssimo no currículo profissional o curso de Pedagogia, trouxe algo a mais em mim adquirindo muitas informações e conhecimentos para melhorar minhas práticas proporcionando-me diversas áreas do saber.

Entretanto, o caderno de texto era trabalhado em sala durante as aulas que falavam em relação aos teóricos, foi um pouco difícil compreensão no começo, mas com a leitura explicação dos professores aos poucos ia entendendo o que eles

estavam falando, pois ainda naquele período não estava totalmente hábito na leitura, quando os professores passavam os trabalhos como requisito avaliativo, ficava nervoso, pensativo, aí vinha o sofrimento para realizá-los.

Portanto, nas realizações ficava um pouco inseguro, pois morar nas ilhas, tinha medo de falar ou expor quando professores pediam para falar, achava o que eu falasse não estaria de acordo com suas ideias.

Esta insegurança de fazer parte do determinado ambiente diferente do que estava costumado frequentá-lo, mas foi uma honra está inserido neste contexto como universitário, no que pude conhecê-lo e convivi com diversas pessoas de diferentes culturas e de várias localidades dos Municípios do Pará, onde adquirir com a minha simplicidade e humildade, imensas amizades no Campo da Universidade. Diante disso, todas as disciplinas que iniciava ficava satisfeito com flexibilidade das posturas dos professores na sala de aula, sua linguagem adequada, com seu determinado saberes de forma segura e dinâmica no domínio dos conteúdos desenvolvido com a turma no procedimento metodológicos.

Nesse período que estava na formação tive um imenso esforço e dedicação pessoal para que não pudesse faltar nas disciplinas e realizá-lo com sucesso todas as atividades exigidas. Pois, segundo Nóvoa relata; “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também identidade profissional”. (NÓVOA, 1994, b. p.3).

Portanto, nessa caminhada foi de fundamental importância para que pudesse percebê-lo em mim as limitações que poderia superá-lo durante todo esse tempo, mas não foi fácil, surgiram os grandes desafios, fui aos poucos aprendendo a lidar com essa convivência de novas fazes de saberes em minha vida. Com a trajetória de estudo pude perceber que os cadernos de textos estudados eram indispensáveis à minha formação no sentido de formar-me uma pessoa segura e um cidadão crítico diante a sociedade.

Desta forma, com os embasamentos teóricos, tive conhecimentos e possibilidade de melhor identificá-los os meus alunos o que já tinham consigo aprendizagem, e que precisava de estar aptos aprender. Todavia, através dos conhecimentos teóricos, tonou-se as minhas ações e atitudes em sala de aula, ou seja, mas compreensiva demonstrando que cada pessoa tem uma personalidade no modo

de pensar, agir ao seu conhecimento, no qual também tem o reflexo em suas práticas sociais. Como afirma Saviani 1980;

A teoria exprime interesses, exprime objetivos finalidades, ela se posiciona a respeito de como deve ser – no caso da educação, que rumo a educação deve tomar e, neste sentido, a teoria é não apenas retratadora da realidade, não apenas explicativas, não apenas construtoras do existente, mas é também orientadora de uma ação que permita mudar o existente (SAVIANI,1980, P.163).

Referente à leitura dos cadernos de textos estudados e discutidos por mim, mostrava uma visão diferente do que vivenciava com os alunos. Ondem os quais eram os meros reprodutores das atividades que lhes eram repassados na lousa. Desempenhava o trabalho de forma contextualizada retirados dos livros didáticos, pois não tinha outros recursos, mas buscava rumos de pesquisa para fazer uma aula que os alunos pudessem refletir e analisar que todo conhecimento a aprendizagem é importante diante a sociedade.

Em meu trajeto de caminhada na Universidade, tinha a convicção em mente que fui um do beneficiado em uma vaga, porém, com muito estudo, esforços conseguir aprovação em todas as disciplinas. Pude vivenciá-lo na instituição acadêmica uma trajetória com êxito e aprimoramentos, esclarecimentos dos professores à minha formação.

Enfatizo que sempre tive perseverança dentro de mim, por tudo que passei enfrentando muitas barreiras durante esse tempo, jamais desistir do meu objetivo, possuir muito aprendizado que no dia de hoje, vejo que sou uma pessoa diferente, dedicado na busca de melhor qualificação na carreira docente. Pois, falar da minha memória na Universidade é algo que me deixa muitíssimo satisfeito. Segunda Almeida,1989, indica que;

É nesse terreno da memória que se sustentam a categorias paixão, prazer, desejo, vontade, fé, resistências, coragem e muitas outras que interlaçam na complexidade da existência humana. Ao mesmo tempo, a memória fruto da subjetividade de cada um, dos sonhos almejados e perdidos que se arquivam nos sótãos empoleirados de uma longa existência, possibilita desvios de interpretações equivocadas dependentes da vida que vivem e do êxito ou malogro das experiências (ALMEIDA, 1989, P. 53)

Tenho lembranças durante essa convivência na Universidade, que foram de muita relevância, as atividades práticas que interagíamos em sala com os colegas, foi de fundamental importância no redimensionamentos das ações no âmbito escolar, observando claramente no decorrer de cada ano letivo, os alunos não serão os

mesmos, através do plano educativo da prática metodológica que exigem uma transformação dialética.

Diante a formação acadêmica tive mestres, especialistas e doutores excelentes na sua área que exerceram, pois estudei vários autores que fundamentaram à uma melhor prática pedagógica, com isso, sou hoje uma pessoa bastante comunicativo ao diálogo social. Antes de entrar na vida acadêmica, tinha um relacionamento com meus filhos e familiares de outro modo, mas a partir do ingresso na graduação houve mudanças totalmente diferentes em vários aspectos durante esses quatro anos.

Entretanto, procurei dar atenção e apoio aos meus estudos, dialogar com meus filhos de forma paciente e compreensiva com eles, mesmo não estando por perto. Essas experiências me ajudaram muito a pensar e refletir sobre a importância da convivência na família. Segundo Puig 1988, fala que;

Ajudar e analisar criticamente a realidade cotidiana e as normas sócio moral vigentes de modo que contribua para idealizar formas mais justas e adequadas de convivência, [...] e formar hábitos de convivências que reforcem valores como a justiça, solidariedade, a cooperação e o cuidado com os demais. (PUIG, 1988, p. 15).

Neste sentido, dar um fortalecimento na estrutura familiar na melhoria da qualidade de vida. Pesquisado e debatendo na universidade fizeram-me analisar novas formas de pensar e fazer a educação dos meus filhos.

A Universidade teve um papel importante na função social em minha vida, onde percebi que as pessoas me veem com outros olhares, sou mais reconhecido e valorizado na vida profissional na localidade onde moro. Hoje sou uma pessoa que peguei gosto de ler vários livros relacionados à educação.

Percebo-me que tenho mais facilidade de comunicar com as pessoas. Portanto, relação sócio culturalismo foi importantíssimo com novos direcionamentos a educação que hoje se encontra, é necessário que o educador acompanhe todos os passos, pois que está em constante transformação no contexto educacional. Segundo Freire 2011.

Ninguém pode estar no mundo, como mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar. (PAULO FREIRE, 2011, P.75)

Com embasamento dos estudos na Universidade me proporcionou uma renovação de pensamento lógico, tornando uma pessoa mais reflexível, paciente, amoroso em determinadas decisões. Enfatizo que todos os saberes adquiridos

durantes essas etapas de estudos serviram para o meu aprimoramento na minha vida pessoal e profissional a interrelação pessoal.

Contudo, foram de grande relevância e significante, no qual tive oportunidade de vivenciar e aprender muitas coisas que fizeram mudanças em meu perfil e postura de cidadão. Segundo Freire:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando sobre a prática de hoje ou de ontem que se podem melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática [...]. Quando mais me assumo como assim, mais me torno capaz de mudar, promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a ascensão que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sem disponibilidade para mudar. (FREIRE, 2011, P.40).

Portanto, tive significativa mudança, minha postura, no âmbito familiar, no trabalho profissional, que só veio somar com o conhecimento, ou seja, é um processo desafiador presente na vida do ser humana, porém, devo estar em constante busca do aprender, pois esse conhecimento e minhas ações pude compartilhar na transformação de uma sociedade democrática e justa em que vivemos.

Dessa maneira, é grande satisfação da vitória durante toda essa trajetória de luta e dedicação. Analiso que hoje que tudo foi válido nessa caminhada, os sacrifícios, as críticas serviram para o meu crescimento com um olhar diversificado do passado. Também vejo quanto foi importante para o aprendizado de forma significativo adquirido o conhecimento de maneira eficaz.

Assim, tenho a plena certeza em declarar que hoje somos uma pessoa muito diferente e melhor dos que éramos antes. Como ressalta Morim, (2002 p.11). “o saber não torna melhores nem mais felicidades, mas a educação pode nos ajudar a nos tornamos pessoas melhores e nos ensinar a assumir a parte prosaica viver a parte poética de nossa vida”.

Entretanto, é importante ressaltar que a educação nosso ponto de vista as escolas desenvolvem um papel fundamental na vida de qualquer ser humano, pois a educação é a única arma que temos de tão precioso dentro de nós, e que, podemos transformar muitas vidas diante a sociedade através desta.

Enfatizo, que o curso Parfor não poderá acabar, pois muitos servidores da Educação Básica ainda venho lutando a vários anos por uma vaga para tê-lo uma qualificação no procedimento metodológico e científico na busca da construção do saber ao processo de aprendizagem na vida dos alunos.

Foto 10 e 11 - Na formação acadêmica

Fonte: arquivo pessoal



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escrevê-lo, este memorial revivi memórias que foram de grandes relevâncias nos meus registros vivenciados no passado que muito me influenciaram no pensar, agir em minha vida. Diante disso, tive a imensa oportunidade de repensar os momentos reflexivos que ficaram gravados em minha memórias, o tenho guardando até hoje em minhas lembranças.

Considerar a história de vida foi algo importante de relatar a minha trajetória do passado que é analisado no presente, porém, tomando distância pelo ontem vivido, pois rememoramos as lembranças de traumas, e por outro lado, fiel aos momentos vividos em que reconheço e reescrevo os momentos inesquecíveis em minha vida.

A descrição deste memorial destaca-se fatos que vivenciei destacando e compreendendo várias situações complexas, durante os momentos que pudesse refletir sobre tudo os acontecimentos que passei durante a trajetória de vida que me deram entusiasmo de querer ser professor. Portanto, a formação continuada proporcionara-nos um pensamento de autorreflexão da autobiografia como elemento indispensável dos meus relatos na formação pessoal e profissional que foi momento crucial para que pudesse compreendê-lo que a cada passo podemos termos dificuldades, mas que não as únicas em nossa caminhada, pois muitas pessoas passam por isso em sua vida.

Diante disso, pude analisar que tive imensos aproveitamentos no sentido de percebermos que vivemos em constante transformação na busca do aprendizado em seu profissionalismo, sempre atento de um olhar a procurar de avançar cada vez mais em nossos objetivos.

Por isso, tive uma grande convicção dentro de mim de conclui os meus estudos, que essa vontade me deu força e coragem, ou seja, estava em constante em meu pensamento, que muitas das vezes está presente dentro de nós, que comove ir em busca de algo que almejamos, proporcionando um verdadeiro crescimento contínuo na minha a existência no cotidiano.

Entretanto, esta oportunidade única me fez refletir momentos de alegria, tristeza, descontração, bons e ruins que vivenciei em minha vida familiar, profissional e acadêmico, porém, não podia de deixar de relatar, digo com toda a sinceridade para concluir o curso já estava determinado e com muita garra, pois precisei de várias

ajudas principalmente da minha mãe e das pessoas mais próxima de mim, e os meus colegas que me ajudaram muito nesse momento. Portanto, essa luta foi crucial que interlaçam as experiências que reforçaram o meu pensamento de forma que me dediquei com interesse, compromisso e responsabilidade.

Importante destacar que a UFPA na minha vida foi universo científico transformador. Contudo, foram determinadas exigências pela parte da equipe docente, que tornou para mim leque de aprendizado bastante significativo. Foi uma imensa batalha, mas com a convicção de humildade conseguir abrilhantá-lo socialmente e profissional enfrentando uma jornada cansativa que não nada fácil. Penso eu com tanta dificuldade é buscar dá a melhor educação para os meus filhos que não venham passar os mesmos constrangimentos que sofri no passado, no quais possam trilhar em suas vidas futuras.

O trajeto durante esses anos na Universidade me trouxe amplo conhecimento possibilitando inovação em minhas aulas, pois somos um ser inacabado quando no dia a dia podemos vivenciar coisa nova no que temos a capacidade de aprimorar em todos os nossos momentos adquiridos do ensino aprendizagem.

Diante dessa jornada desgastante e cansativa, mas por outro lado prazerosa pelo fato que obtive trocas de experiências com os colegas, possibilitando o meu crescimento de otimismo na busca de um diploma no currículo profissional, enfrentando muitos obstáculos. Pois, só conhece a realidade aquelas pessoas que convivem diariamente nela. Sendo assim, todos os processos desafiadores da UFPA em que se tornaram algo indispensável aos conhecimentos no processo desenvolvimento metodológico.

Contudo, este fato narrativo passou-me a perceber e visualizar claramente como o humano pode ser transformado na caminhada de sua vida, como uma real prova que sou, residir na área ribeirinha é uma satisfação ter concluído o curso em Pedagogia, também é uma honra poder sair com muitos conhecimentos para podê-lo aperfeiçoar nossas práticas de forma construtivas. Na relação com outras pessoas os pensamentos estão sendo mudando continuamente seguirá cada vez mais no que possas tê-los novas conquistas.

As práticas pedagógicas exploradas no processo de formação tiveram uma contribuição fundamental dando incentivo para que eu pudesse trabalhar de forma significativa em sala de aula. A relação entre a teoria e a prática fizeram com que os

meus pensamentos e conhecimentos ressignificando modo de interagir com os alunos, visando um olhar nas minhas atividades em sala em um relacionamento amoroso no saber fazer a sua prática docente com eficiência.

Enfatizo que todas essas experiências em minha trajetória me possibilitaram um grandioso crescimento sem sombra de dúvida, com muito entusiasmo profundamente em minha vida. Reviver o passado através deste memorial acadêmico e relembrar a história, os acontecimentos e as dificuldades que vivenciei durante essa jornada de estudo.

Portanto, os desafios que enfrentei com muitos obstáculos e hoje como concluinte da UFPA, para mim é algo inexplicável por ser de uma família simples e humilde e morar na área ribeirinha onde tenho orgulho de dizer que é um lugar de pessoas que buscam seu espaço diante a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, João Serapião de. et al. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física**. Revista Brasileira de Educação Especial, 2005.

BOSSI, Eclea. **Memória e sociedade: memória de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Editora Vozes, 2002.

CAMPOS, Herculano Ricardo; FRANCISCHINI, Rosângela. **Trabalho infantil produtivo e desenvolvimento humano**. Psicologia em Estudo, v. 8, n. 1, p. 119-129, 2003.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi; BORTOLOTO, Tânia Mara; FELÍCIO, Ana Karina C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem**. Caderno dos núcleos de Ensino, v. 3548, 2003.

CHENÉ, Adèle. **A narrativa de formação e a formação de formadores**. NÓVOA, António e FINGER, Mathias - O método (auto) biográfico e a formação. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. In: **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. p.47,1996.

DE ALMEIDA, Jane Soares. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. Editora Unesp Fundação, 1998.

DE ANDRADE, Arnon. **O estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. Estágio curricular, p. 21, 2005.

FARTES, Vera Bueno; GONÇALVES, Cássia Brandão. **Formação de professores para a educação profissional de jovens e adultos no Brasil: novas relações com o saber, novo campo de trabalho na educação.** Educação, Sociedade & Culturas, v. 29, p. 109-124, 2009.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar: Para Quê?.** Educação e Filosofia, v. 1, n. 1, p. 69-77, 1986.

FLOR, Sheila Pinto. **Importância do currículo integrado na EJA.** 2012.

Fonte. Disponível em: <google acadêmico://leg.ufpa.br/processo>. Nucleação da escola do campo “a escola seriada é as instituições mais seletiva e excludente da sociedade brasileira”(ARROYO,2005.P.84).educonse.com.br/20012eixo16/PDF/18.PDF de a ML Vieira citado por 02 artigos solicitados.

Fonte.Disponível em:

<scihttp://leg.ufpi.br/subsiteFile/ppged/arquivosfiles/eventos/eventos2009/GT.2/15Lourival%20Silva%20Lopes%20%20Maria%20da%20Gl%C3%b3ria%20Soares%20Barbosa%20Lim.pdf>.Acessado 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Autores Associados–Cortez. Coleção polêmicas do nosso tempo, 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Autores Associados. 1982.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.** Unesp, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra; 2001. Participação dos autores Rodrigo Caetano participou da concepção, organização e execução da pesquisa, além da redação final do texto. Volnei Garrafa, como orientador, participou de todas as etapas da pesquisa. Recebido, v. 16, 2011.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: Institut International des Droits de 1<sup>o</sup> Enfant, p. 1-11, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Los aportes de Paulo Freire a la pedagogía crítica**. Educación, v. 26, n. 2, 2002.

GALLO, S. **Conhecimento, transversalidade e educação: para além da interdisciplinaridade**. [citado 2002 set 10].

GARCIA, Inez Helena Muniz. **Jovens e adultos em processo de alfabetização: voz e vida, revelações e expectativas. 2004**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

GIOLO, Fabiana Patrícia Mazetto; DE OLIVEIRA BRANCO, Olivando; RADAELLI, Patrícia Barth. **Avaliação: uma prática constante ou demarcada por um momento específico?**.

GLAT, Rosana; MULLER, Tania Mara Pedroso. **Uma professora muito especial**. 7 Letras, 1999.

GOODSON, Ivor F. et al. **Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional**. Vidas de professores, v. 2, p. 63-78, 1992.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, E. B.; LEITE, T. M. R. **Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: alternativa, p. 123-140, 2001.

LIMA, Vanessa Aparecida Alves de. Ecology and moral judgement: voices of environmental leaders in the Brazilian state of Rondônia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, n. 3, p. 464-477, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem.** *Revista Pátio*, v. 12, p. 6-11, 2000.

MELLO, Guiomar N. de. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical.** Março, 2000. 2010.

MORAIS, Maria Edivaneide de. **O Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

NÓVOA, António et al. **Vidas de professores.** *American Sociological Review*, v. 49, n. 1, p. 100-116, 1995.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** 1992.

PAULO FREIRE; CÉDÉTIM; **CENTRO DE ESTUDIOS DEMOCRÁTICOS DE AMÉRICA LATINA. Multinacionais e trabalhadores no Brasil.** Editora Brasiliense, 1981.

PIMENTA, Selma Garrido de lima; LIMA, Maria. SOCORRO, Luana. **Estágio e Docência.** São Paulo, Cortez, 2004.

SANTANA MARQUES, Leônidas; BRAGA, Maria Cleonice Barbosa. **Planejamento pedagógico e Realidade curricular no estágio supervisionado em geografia.** *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 4, n. 7, p. 70-84, 2014.

SANTOS, Jéssica Augusta; SANT'ANA, Ruth Bernardes. **Significações da reprovação escolar por alunos adolescentes de escola pública.** *Educação (UFSM)*, v. 38, n. 3, p. 691-702, 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. In: O lúdico na formação do educador. 2000.

SAUL, Ana Maria. **Para mudar a prática de avaliação do processo de ensino-aprendizagem Informação do educador e avaliação educacional**. Org. Bícudo e Celestino. UNESP–99 Vol. IV, 2000.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. Cortez Editora, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação**. Revista Educação em Questão, v. 25, n. 11, p. 22-39, 2006.

TURRA, Clódia Maria Godoy; RIBEIRO, Niamara Pessoa. **Planejamento de ensino e avaliação**. Editora EMMA, 1975.

VYGOTSKY, Lev S. et al. **A formação social da mente**. 1984.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Educa, 1993.